

INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA E REABILITAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

TAO
JUNG

A Medicina Chinesa na Prática da Psicoterapia

Roberta Blanco dos Santos

Por exigência curricular do curso
de Pós Graduação "Lato Sensu"
em Psicologia Junguiana .

Orientador
Profª Dulcinéia da Mata Ribeiro Monteiro

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2002

Introdução

É marcante nas obras de Jung, o viés do pensamento oriental. Isso talvez se dê, porque após vários anos de estudo e observação, Jung debatia-se com a questão do inconsciente coletivo, que para ele era um fato, uma vasta fenomenologia, porém carente de uma explicação ou fundamentação em tudo o que ele conhecia até então no âmbito da psicologia acadêmica ou médica. Segundo ele próprio, em nenhum campo da experiência humana (que ele conhecesse até então) poderia dar segurança aos resultados de seus estudos. Jung primava por ter sempre uma base histórica, científica ou filosófica para suas “descobertas” referentes à alma humana. Mas Jung era um homem que procurava manter uma visão de amplo espectro sobre todas as coisas; e talvez bastante curioso...

No ano de 1928, recebe de Richard Wilhelm um manuscrito chamado Segredo da Flor de Ouro. Esse manuscrito continha fórmulas de exercícios de ioga taoísta, que objetivavam através da sua prática, que o homem fizesse brotar em si a “flor de ouro”, ou seja, uma depurada energia, que fortaleceria seu corpo, propiciaria longevidade e saúde e o levaria a conhecer algo mais que sua própria alma (Shih Shen), mas a alma do mundo, o espírito primordial (Yuan Shen), e porque não dizer o próprio Tao.

Para os taoístas, tudo o que existe parte do Tao. Mas o que seria o Tao? Segundo o Tao Te King, texto antigo atribuído ao filósofo Lao Tzu (que quer dizer velho sábio), Tao é algo que não pode ser definido, pois se assim o for, já não é mais o Tao; então como humanos que somos, carentes de nomear as coisas, dizemos que Tao é o caminho, o *opus*.

Essa pobre definição nos deixa muito longe do que é o Tao. Melhor será conhecê-lo pela sua criação, pelo que dele sai. “*O Tao gera o um / O Um gera o dois / O Dois gera o três. / O Três gera todas as coisas. / Atrás de todas as coisas há escuridão / e elas tendem para a luz, / e o fluxo da força dá-lhes a harmonia*”.¹

¹ TZU, Lao. Tao Te King – Texto e comentário de Richard Wilhelm. São Paulo, Pensamento, 2000, Verso XLII.

Esse texto se refere à energia chamada Qi, e as polaridades denominadas Yin e Yang. Todas as coisas, idéias, imagens, sentimentos, são constituídos de Yin e Yang, que indefinidamente vão transformando-se um no outro, gerando-se e complementando-se, graças à ação do Qi, podendo ser representado pelo Tai Ji, o círculo dividido por uma linha sinuosa, de um lado preto, do outro branco, com um pequeno círculo branco inserido no lado preto, e um pequeno círculo preto, inserido no lado branco. Essa figura representa o movimento contínuo propiciado pelo Qi, atuando sobre as polaridades Yin e Yang - um equilíbrio dinâmico, com “opostos” em união, remetendo a totalidade.

Essa visão foi um presente para Jung, que pode vislumbrar a base que precisava na ocasião para sustentar seus achados e estudos. De fato, no manuscrito Segredo da Flor de Ouro, não se fala de Yin e Yang. Esse nome só foi dado tempos depois, quando da elaboração da teoria homônima; mas a idéia da *coincidentia oppositorum*, da *coniunctio*, estava presente, indicando o caminho do que não tem nome, do incognoscível, mas solidamente real.

Jung estabelece então um paralelo mostrando que, as várias etapas que são vivenciadas durante a prática da ioga taoísta, de certa forma também são vivenciadas por seus pacientes em processo analítico. Isso pressupõe que, o processo em si, de ampliação da consciência, que deslocaria o eixo da psique do Ego para o Self, já há muito era descrito e praticado, mas com outros nomes e objetivos. Não encontraremos os mesmos nomes, nem poderíamos. É atribuída a Confúcio a frase “A harmonia do mundo depende da retificação dos “nomes”².

Em nenhum momento Jung preconiza que se pratique esse exercício, mesmo porque, não é sua intenção que o homem ocidental viva a vida do oriental, mas que se aproveite de maneira salutar essa visão, que preconiza a harmonia pelo equilíbrio dos “opostos”, e vê o humano como um ser total, dotado de todas as possibilidades para alcançar por si essa ampliação da consciência e a totalidade.

²HIRSCH, Sonia. Manual do Herói. Rio de Janeiro, Prensa, 1990.

Em outras religiões e filosofias do oriente como o hinduísmo, por exemplo, Jung também encontra essa mesma idéia, de busca da ampliação da consciência, por força e dedicação do homem, em busca da totalidade. Diferentes na forma, semelhantes na idéia, cada qual com sua particularidade cultural e histórica.

O traço comum no oriente que tanto influenciou Jung era o fato de que as vivências interiores prevalecem sobre as externas. No manuscrito Segredo da Flor de Ouro fala-se de que o homem deve sentar em silêncio, para propiciar todo o processo de retorno ao Tao, o que para Jung seria a vivência do Self. Isso não é algo em que se precisa crer. Precisa-se somente praticar. O próprio homem é responsável pelo seu crescimento e evolução, e isso vai se dando à medida que conciliar os opostos em si mesmo, já que o Tao, o Self, a totalidade, os tem em harmonia.

Nesta monografia vamos tratar do caminho demonstrado pela Medicina Tradicional Chinesa, de ora em diante denominada MTC. Um caminho esboçado pela intuição consagrado pelo tempo e que desperta cada vez mais o interesse da comunidade científica. A MTC, por ter como premissa olhar o indivíduo sempre integrado, ou seja, corpo, mente e espírito trabalhando juntos, atua invariavelmente nos processos mentais, sejam eles de maior ou menor porte, cooperando para que a doença ou o desequilíbrio e o sofrimento sejam minorados ou até curados, conforme o caso. Historicamente, podemos dizer que é recente, no nosso modo ocidental de pensar esse conceito de saúde que olha o indivíduo como um ser que, embora multifacetado, deve ser tratado holisticamente (ou holograficamente), num conjunto em que cada pequena parte afeta o todo; mais especificamente, um ser cujo Espírito interfere poderosamente nos demais aspectos da sua vida e de sua saúde. Cada ser humano, embora igual a qualquer outro ser humano, é único na expressão do seu ser. Assim deverá ser tratado e assim também será seu diagnóstico e prognóstico. A cada função orgânica, emoção, situação, enfim, cada fato da natureza, concreto ou não, é atribuída predominantemente um aspecto Yin ou Yang e são pelas suas características, atribuições e funções que se verifica se o equilíbrio está ou não presente.

Ora, quando alguém procura a análise, de alguma forma está em sofrimento. Esse sofrimento pressupõe um desequilíbrio. No desequilíbrio, vem a doença e se for possível restaurá-lo, se pode chegar à cura. Com o auxílio da MTC há uma possibilidade de restaurá-lo mais facilmente.

Embora estejamos vivendo um processo de globalização, de um “mundo sem fronteiras”, muitos fatores ainda dificultam a divulgação da MTC entre nós, e dentre eles sem dúvida a dificuldade no conhecimento do idioma Chinês, a organização política da China que até poucos anos passados mantinha o país fechado para o resto do mundo, e a incredulidade da comunidade científica ocidental acerca da MTC, mas a prática desta em analisandos, tem mostrado bons resultados.

Jung abraça o pensamento oriental, mas não propõe um tratamento conjunto; no entanto, esse é o mote desta monografia: demonstrar que o paciente em processo analítico que concomitantemente recebe tratamento pela MTC pode alcançar mais facilmente seus objetivos uma vez que diagnosticadas e corrigidas as desarmonias energéticas estará facilitado o trabalho terapêutico de restauração total ou parcial da psique. Para isso serão abordados os conceitos básicos da MTC como Tao, Yin, Yang, Qi, Wu Xing (Teoria das Cinco Fases ou Cinco Elementos) e Teoria dos Zang-Fu (Teoria dos órgãos e vísceras), os dados semiológicos importantes para a elaboração de um diagnóstico e como as desarmonias energéticas favorecem a instalação de quadros psicopatológicos. Apresentará as técnicas a serem utilizadas cuja a mais popular talvez seja a Acupuntura, que consiste na inserção de agulhas em locais específicos do corpo, visando equilibrar energeticamente o indivíduo. Outra técnica que vem crescendo em popularidade é o Shiatsu, que embora tenha sido sistematizado no Japão e não na China, também se inclui no arsenal de técnicas utilizadas para tratamento. O Shiatsu utiliza os mesmos pontos e canais utilizados na Acupuntura, mas não as agulhas; o estímulo é manual. Abordaremos ainda uma técnica elaborada mais recentemente, a Auriculoterapia pela Escola Huang Li Chun que utiliza o pavilhão auditivo como área de trabalho, mas cuja atuação é sistêmica.

Todas essas técnicas são executadas por um terapeuta. O paciente se submete ao tratamento. Convém citar ainda o Qi Gong que significa “A arte de conduzir a Energia”. Através de exercícios terapêuticos o paciente *por si* desenvolve potencialidades físicas e psíquicas tendo participação ativa no processo de cura.

Nesse *opus*, serão ainda apresentados casos clínicos descritos na literatura o emprego da MTC no tratamento de enfermidades mentais e outros em que o analisando recebe, concomitantemente tratamento psicológico e pela MTC. Também depoimentos de alguns poucos psicólogos e psicanalistas que recomendam o tratamento conjunto, conduzindo seus pacientes a esse universo de profunda poesia e sabedoria.

Numa frase, o objetivo da MTC é o equilíbrio entre Yin e Yang. Essa idéia nos reporta ao cerne do pensamento Junguiano, onde a compreensão e apreensão do consciente e inconsciente, representada pela “*coniunctio*”, a união do opostos nos lança num patamar de maior harmonia e equilíbrio perante a vida, permitindo ao homem tornar-se pleno, completo, individuado, transitando numa nova perspectiva onde não há unilateralidade, o Ego já não ocupa o centro da psique, mas relaciona-se com a totalidade.

Segundo Jung, “a teoria psicológica que quiser ser mais do que simples técnica auxiliar tem que se basear no princípio dos contrários, pois sem eles só reconstruiria psiques neuróticas desequilibradas. Não há equilíbrio nem sistema de auto-regulação sem oposição. E a psique é um sistema de auto-regulação”,³

É meu desejo que ao termino dessa leitura, possa ficar claro que os objetivos finais da MTC e de Jung são o de propiciar ao homem o equilíbrio.

Segundo Jung, a individuação. Na MTC, o retorno ao Tao.

Importa trazer ao conhecimento dos profissionais da área de saúde, mais especificamente dos psicólogos, psicanalistas e psiquiatras as possibilidades que a MTC oferece. Também ao leigo, ao cidadão comum que sofre, uma nova antiga forma de olhar a saúde.

Certa vez perguntaram a Carl Jung, durante uma palestra que o mesmo apresentava na Academia Britânica, se a China havia produzido alguma ciência e ele ironicamente respondeu mais ou menos assim:

Se mais de 4000 anos de experiência com acupuntura não for ciência, o que seria então...?

³JUNG, C.G. Psicologia do Inconsciente vol. VII/1, Petrópolis, Vozes, 1999, p.53.

Capítulo I

O Pensamento Junguiano

- Filosofia
- Psicologia Analítica
- O Equilíbrio
- Símbolos

Filosofia

Ao examinarmos o passado, podemos observar que idéias muitas vezes semelhantes foram captadas por diferentes indivíduos e cada um deles, de acordo com sua cultura e personalidade transformou essa idéia em um legado para os que viriam depois.

Acredita-se que nos fins do século VII a. C. tenha nascido na China o filósofo conhecido como **Lao-Tzu**. Sua filosofia tem como ponto de partida a unidade, constituída por opostos ainda não indivisos e indistintos. Essa unidade é chamada Tao o não-princípio de onde tudo se origina e converge, inevitavelmente. Só um fato permanece: a mudança. “O que está no fim de tudo, no âmago de todas essas mudanças é a grande polaridade (Tai Ji), unidade que transcende toda dualidade, todos os fatos e mesmo toda a existência”⁴. Essa mudança é cíclica, mas a linha de desenvolvimento não retorna a si mesma; um estado passa progressivamente para o outro. Cada volta contém a soma dos ciclos antecedentes num movimento sem fim.

Semelhante idéia também germinou da mente de **Heráclito de Éfeso** que viveu na Ásia menor (séc. VI a.C.) considerado por muitos o mais eminente pensador pré-socrático. Heráclito desenvolveu com vigor o problema da unidade permanente do ser diante da pluralidade e mutabilidade das coisas particulares e transitórias.

⁴LAO-TZU. Tao Te King. Texto e comentário de Richard Wilhelm. São Paulo, Pensamento, 2000.

Estabeleceu a existência de uma lei universal e fixa, o *logos* - dizer, falar, enunciar -, regente de todos os acontecimentos particulares e fundamento da harmonia universal: a função reguladora dos contrários e formula a tese da *enantiodromia*, chamando a atenção para o fato de que tudo reverte, inevitavelmente, ao seu contrário.

“Neste mundo o eterno devir, a luta entre contrários, a tudo rege.

Oh, voz do oráculo, segredai aos pobres mortais que tudo nada dura. Apenas assistimos ao eterno devir”.⁵

Como Tales de Mileto (o inventor da filosofia grega), Heráclito achava que todas as coisas eram feitas de uma única e permanente substância: o mundo, pensava ele, é como a chama de uma vela: sempre o mesmo em aparência, mas sempre mudando em substância. Ironicamente, seu exemplo mais famoso desse paradoxo de forma/substância é aquático: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio". Ainda que o rio possa parecer ser sempre o "mesmo", suas águas fluem incessantemente. No momento em que você põe o pé na água, ela já se foi. "Tudo flui", dizia. Tudo está em movimento e nada dura para sempre. Da mesma forma, todo o mundo está em permanente fluxo; a mudança é constante e inexorável.

Heráclito não queria dizer que tudo é um caos; por trás do fluxo e do conflito, ele enxergava um princípio diretor, uma força organizadora, que ele chamou de *logos*, palavra grega que significa "razão" ou "lógica", e nos chama a atenção para o fato de que o mundo está impregnado por constantes opostos: o bem não existe separado do mal, a saúde da doença, a saciedade da fome, ou o descanso do cansaço: eles são os dois lados da mesma moeda metafísica, sucedendo-se um ao outro à medida que a mudança obriga a moeda a girar e girar. Sem a constante interação entre os opostos o mundo deixaria de existir.

⁵ <http://sites.uol.com.br/filosofianet>

Muitos séculos depois, essa mesma idéia bem como seus possíveis desdobramentos ao longo do tempo vem inundar a mente do jovem médico Carl G. Jung, contribuindo de modo fundamental para a elaboração da teoria da psicologia analítica.

A Psicologia Analítica

Jung, por ocasião das “Tavistock Lectures”, apresenta a seus ouvintes os conceitos e estrutura da psicologia analítica.

Todo processo do estudo da psique parte da noção de que “a psique é um sistema de auto-regulação”⁶, que se dá por força da energia psíquica, movendo-se ininterruptamente, obedecendo a uma diferença de potencial. Esses potenciais poderão se encarados sob várias perspectivas, mas como ponto de partida temos o consciente e o inconsciente.

“A psicologia, como ciência, relaciona-se, num primeiro plano com a consciência; a seguir, ela trata dos produtos do que chamamos psique inconsciente”.⁷ É partindo dessa dialética entre consciente e inconsciente que se desenrola todo o estudo Junguiano.

O pólo consciente, conhecido, que “sabe com”, é caracterizado por uma certa limitação: é como uma pequena ilha, percebida num vasto oceano que chamamos inconsciente. Este, embora só possa ser conhecido através de elementos conscientes, é sempre muito mais vasto e até mesmo infinito, comparado ao campo restrito da consciência. Temos momentos plenamente conscientes, mas expressamos no mais das vezes, via consciente, elementos que pertencem ao inconsciente, e nossa vida é vivida entre esses dois pólos. Talvez um terço ou até mesmo a metade dela no inconsciente, para a surpresa de muitos, que consideram que somente há aquilo que se conhece, que é consciente.

⁶ JUNG, C.G. Psicologia do Inconsciente. Vol.VII/1 § 92.

⁷ _____, Fundamentos de Psicologia Analítica. Vol. XVIII/1 § 8.

A simples constatação de que um pólo é imensamente mais vasto e profundo que o outro já é o bastante para que se estabeleça a tal diferença de potencial, que ocasionará a observação da energia psíquica, que é a força capaz de promover o fluxo ininterrupto de informações de um para o outro e vice-versa. Jung diz que essa é a “mais fantástica de todas as leis da psicologia”⁸, uma vez que, sendo a psique um sistema auto-regulador, precisa de oposição para que se estabeleça o equilíbrio. O princípio dos opostos é inerente a natureza humana. A plenitude da vida é racional e irracional, é um conflito entre o princípio do eu e o princípio dos instintos; é pura luz e muita sombra. Não se concebe o som sem que o silêncio exista; quando se fala do belo, embutida está a noção do feio.

Como então falar de consciência e negar o inconsciente? Mas... O que é o inconsciente? Antes de tudo, algo que não pode ser definido, posto que não é conhecido ou mensurado, mas o homem, carente de definições, diz que o inconsciente é “o conjunto dos processos e fatos psíquicos que atuam sobre a conduta do indivíduo, mas escapam ao âmbito da consciência e não podem a esta ser traduzidos por nenhum esforço da vontade ou da memória, aflorando, entretanto, nos sonhos, nos atos falhos, nos estados neuróticos ou psicóticos”.⁹ Podemos vislumbrar o inconsciente como um complexo arquivo, tendo dois bancos de dados principais: um deles de conteúdos inerentes a toda a humanidade (Jung denomina esses conteúdos de arquétipos) desde o início dos tempos (também chamado inconsciente coletivo), cujo conteúdo pode ser acessado em qualquer lugar, por qualquer pessoa, de qualquer cultura. O outro, constituído de conteúdos particulares do indivíduo (inconsciente pessoal), adquiridos e armazenados ao longo da vida, como lembranças perdidas, reprimidas, evocações dolorosas, percepções subliminais e demais aspectos que não atingiram o limiar da consciência.

Assim - consciente, inconsciente e energia psíquica formam a tríade que representa o paradoxo e a polaridade da psique humana, balança na qual os opostos devem se equilibrar.

⁸ JUNG, C.G. Psicologia do Inconsciente. Vol. VII/1 § 111

⁹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. Novo dicionário Aurélio. Nova fronteira, RJ, 1975.

O Equilíbrio

Quanto mais poderosa e independente se torna à consciência e, com ela, a vontade consciente, mais o inconsciente é empurrado para o fundo, perdendo o contato com as imagens primordiais, inerentes ao inconsciente. Essa unilateralidade exagerada leva muitas das vezes a uma hybris de conseqüências desastrosas, levando o indivíduo a um aprisionamento nas malhas do inconsciente. Esse mecanismo leva freqüentemente o indivíduo a procurar ajuda psicológica e/ ou psiquiátrica, quando de repente, se vê colhido por sintomas neuróticos ou psicóticos.

Jung nos relata vários casos desse tipo como, por exemplo, o de um bem sucedido executivo que ocupava um cargo de alta responsabilidade e foi procura-lo com sintomas de ansiedade, insegurança, tonturas, eventuais episódios de vômito, atordoamento e dispnéia. Sua carreira havia sido brilhante graças a seu talento e esforço, pois era de origem humilde. Embora já ocupasse uma excelente posição profissional, havia sempre a perspectiva de maior ascensão social. Nesta fase, uma súbita neurose se instalou, manifestando-se na forma dos sintomas que motivaram sua ida até Jung. Esse homem, ignorando os sinais provenientes do inconsciente, impelido pela ambição e impedido de aceitar sua já bem sucedida posição, avança em suas atividades, e desastrosamente é lançado num abismo de onde não pode mais se reerguer. Da mesma forma, o homem de negócios que no auge de sua carreira é colhido por uma neurose que o transforma numa “velha choramingas”, o prende ao leito e por fim o destrói.

Casos como esse, de exagero unilateral do ponto de vista consciente e a proporcional reação corretiva do inconsciente constituem um a boa parte da clientela dos profissionais da psique humana. O colapso é o efeito dessa consciência intelectual exaltada e unilateral, afastada em demasia das imagens primordiais. Antes do desastre, observam-se sinais do desequilíbrio tais como atrofia do instinto, nervosismo, desorientação, situações confusas e

problemas “insolúveis”, fruto de um inconsciente revoltado, relegado a um plano inferior.

Para esse indivíduo, é imprescindível buscar a indispensável unidade da personalidade, a união dos opostos que leva a obtenção da vida consciente. Não que essa busca seja só para desequilibrados. Ela é um caminho para todo ser humano de uma forma ou de outra, mas para o indivíduo que sofre, é prioritária.

Unir opostos não é uma questão racional ou algo que se faça por meio da vontade, mas um processo do desenvolvimento psíquico, que pode ser descrito como um andar em círculos, mas nunca voltando ao mesmo ponto e sim a um patamar superior graças aos conteúdos que gradativamente são apreendidos pelo consciente. É como se espiralar em torno de si mesmo, (*circumambulatio*) reconhecendo e relacionando os conteúdos que partem do inconsciente com a consciência, que por si não pode alcançar a unidade simbólica por ser apenas uma parte; a outra – o inconsciente coletivo também não compreende a linguagem da consciência. Essa ponte é feita por imagens simbólicas. O Símbolo representa uma expressão primitiva do inconsciente e por outro lado, é uma idéia que corresponde ao mais alto pressentimento da consciência, sendo desta maneira o mediador ideal dessa unificação consciente inconsciente.

O encontro da consciência individual, estritamente delimitada, mas de intensa clareza, com a tremenda extensão do inconsciente coletivo representa sempre um perigo, já que o inconsciente tem um efeito dissolvente sobre a consciência, mas não há outro caminho. Esses conteúdos muitas das vezes assumem um caráter autônomo, que no mais das vezes são projetados. Sujeito e objeto se confundem; são indiferenciados - é a *participation mystique*, tão comum nas culturas primitivas, mas que mesmo no homem civilizado é percebida com freqüência.

A compreensão e apreensão desses conteúdos os despotencializa, e não sendo mais projetados, desfaz-se a *participation mystique*.

Quando o indivíduo consegue reconhecer o inconsciente como fator co-dominante, ao lado do consciente, vivendo do modo mais amplo possível as exigências conscientes e inconscientes (instintivas), então o centro de gravidade da personalidade se deslocará.

Não mais persistirá no eu, que é o centro da consciência, mas sim num ponto "virtual" entre o consciente e o inconsciente – o si-mesmo (Self).

Símbolos

"Em épocas recuadas, enquanto conceitos instintivos ainda se avolumavam no espírito do homem, a sua consciência podia, certamente, integrá-los numa disposição psíquica coerente. Mas o homem "civilizado" já não consegue fazer isto. Sua "avançada" consciência privou-se dos meios de assimilar as contribuições complementares dos instintos e do inconsciente. Estes meios de assimilação e integração eram, exatamente, os símbolos numinosos tidos como sagrados por um consenso geral".

E o autor continua:

... À medida que aumenta o conhecimento científico diminui o grau de humanização do nosso mundo. O homem sente-se isolado no cosmos porque, já não estando envolvido com a natureza, perdeu a sua "identificação emocional inconsciente" com os fenômenos naturais. E os fenômenos naturais, por sua vez, perderam aos poucos as suas implicações simbólicas.... Acabou-se o contato com a natureza, e com ele foi-se também a profunda energia emocional que esta conexão simbólica alimentava".¹⁰

Dentre os vários símbolos e imagens simbólicas destaco nesta as que representam a união dos opostos, como por exemplo, a imagem da **coniunctio**, figura amplamente utilizada pelos alquimistas referindo-se as "bodas reais" ou matrimônio místico, que significa, antes de tudo, aquilo que hoje se pode chamar de ligação química ou "aquilo que atrai os corpos a serem ligados entre si". Na impossibilidade de descrever o fenômeno em si, o

¹⁰ JUNG, C.G. O Homem e Seus Símbolos, Rio de Janeiro, Nova Fronteira S. A., 1992, pág. 94

símbolo atua, traduzindo as coisas incompreensíveis da matéria, ou da própria alma.

A coniunctio é uma imagem apriorística, e está presente ao longo do desenvolvimento do espírito humano, seja no mundo pagão (*Hierosgamos*) ou cristão (Cristo e a Igreja). É a imagem da unio mystica, forma emprestada pelo mundo exterior, cuja essência está presente na alma de um e de todos.

É o tornar-se um com o coletivo; consciente e inconsciente unidos. Quando isto ocorre de maneira positiva, há uma expansão da consciência, paralela a um enfraquecimento do complexo do Ego, que se retrai em favor do inconsciente coletivo.

Alcançar este ponto, onde interior e exterior se tornam um, é a meta da individuação. É alcançar o que Jung chama de “consciência absoluta” dentro do oceano inconsciente; estar “aqui” e “lá”, como uma parte separada, mas completamente integrada e participante do todo. É o nascimento do Uno e Unificado.

Essa integração nos trás a idéia de outro símbolo, o **Unus Mundus** que é a imagem mítica de um lugar imaginário onde o céu toca a terra para além do tempo e espaço. Uma esfera de unidade onde os opostos se unem, e deixam de existir separadamente, havendo somente o Um. É para esse lugar que a estrada da vida pretende nos levar, não importando a trilha que sigamos. Quer por vontade própria, quer não, todo homem está fadado a individuar-se. Como parte separada deste todo universal, formado da mesma substância, vivificado pelo mesmo espírito, descobrir-se ele mesmo o próprio universo.

Capítulo II

A Medicina Tradicional Chinesa

As ciências naturais e as ciências médicas ao longo do seu desenvolvimento receberam influências mundiais de cada época. O desenvolvimento da MTC recebeu, durante a elaboração das teorias do Yin e do Yang e das Cinco Fases (Wu Xing), uma grande influência do antigo pensamento materialista e dialético chinês. O mais antigo registro de documento médico é o *Huang Di Nei Jing*, texto clássico que resume as experiências médicas e conquistas terapêuticas do período chamado “Primavera e Outono” (770-476 a.C.) e do período dos “Estados Combatentes” (475-221 a.C.). Esse clássico da literatura médica chinesa sistematizou a fisiologia e a patologia humana, organizou questões diagnósticas terapêuticas e preventivas, estabelecendo a base teórica da MTC.

Conceitos

Para compreender o pensamento médico chinês é necessário que se compreenda alguns elementos básicos dessa teoria; para isso, no estudo a seguir serão conceituadas as substâncias vitais mais citadas na MTC; observe que quando os órgãos ou substâncias estiverem grafados em maiúsculas, isto fará referência ao conceito chinês do referido órgão que compreende não só suas funções anatomo-fisiológicas, mas também seu aspecto energético.

A tradução dos termos pertencentes a MTC tem sido um dos fatores que dificultam a sua perfeita compreensão no Ocidente. Poucos ocidentais têm a possibilidade de entender os ideogramas em seu sentido original, tendo que recorrer a traduções que não espelham fielmente o sentido encontrado em sua origem. Algumas destas traduções se tornaram clássicas, fazendo com que vícios de tradução fossem mantidos como verdade aceita, e transmitida geração após geração. Com o surgimento de sinólogos interessados em MTC, tornou-se possível o questionamento de alguns termos usados correntemente.

Tao

Para os taoístas, tudo começa na Unidade, e ela é chamada Tao.

Não há um termo ideal para traduzir seu significado. “ O Tao que pode ser explicado não é Tao. O nome que pode ser dito não é o nome eterno” Então, os chineses criaram meios para se referirem ao Tao em aforismos e contos que mais parecem poesia para a mente Ocidental do que um conceito a ser apreendido e compreendido. Mas Tao não é simples poesia. Encara-lo como tal é perder sua essência. O Tao, como realidade e concretude, pode ser observado no constante fluxo das coisas, na interdependência e dinamismo de tudo o que existe. Ele não nega a razão, embora esteja além do seu alcance. Em tudo que nos cerca e em nós mesmos podemos perceber que sempre existe uma dualidade, uma oposição que complementa, um eterno transformar isso em aquilo.

Transformação – essa é a constante da vida.

A força motriz capaz de gerar a mutação é chamada Qi.

Qi ¹¹

Termo traduzido como força vital, sopro ou mais freqüentemente por energia, é o agente que propicia a mutação, se movendo de um pólo a outro, do positivo para o negativo e vice-versa. Os significados mais comumente encontrados são: ar, atmosfera, sopro, éter, essência, espírito, vapor, energia vital, e energia.

¹¹ Fig. 1 Ideograma que representa Qi. (forma antiga) YIN, Hui He & ZHANG, Bai Ne Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa. P.IX

Analisando a formação do ideograma, vemos que ele se compõe do radical Ch'i, cujo significado seria “*vapores enovelados que se elevam do solo e formam nuvens*” articulando-se ao ideograma “*arroz*”. A leitura final seria vapores “*subindo do arroz que se ferve*”.¹²

Alguns sinólogos como J. Needham apontam a impossibilidade da perfeita tradução de Qi, preferindo citá-lo sem o traduzir. S. de Morant define Qi como um “*fluide, influx, énergie*”¹³. Notamos aí que a palavra “*énergie*” é utilizada textualmente por falta de um termo que possa melhor traduzir o sentido original do ideograma, sentido que não era desconhecido por S. de Morant. A Escola Francesa que se desenvolve a partir daí passa a se referir ao Qi definitivamente como energia, sem quaisquer questionamentos quanto à validade desta tradução. B. Auteroche e P. Navailh se referem à multiplicidade de traduções para Qi e adotam as possibilidades “*Qi, sopro e energia*”. T.Kaptchuk, J. O'Connor e D. Bensky assumem a impossibilidade de tradução adequada para Qi. Maciocia igualmente aponta a dificuldade de traduzir corretamente Qi, afirmando “*I have chosen to left it untranslated...*”¹⁴, mas cede ao costume, e na mesma obra, páginas adiante, qualifica Qi como “*energia*”.

Qi pode ser observado em diferentes apresentações dependendo de quão condensado esteja, e recebe outros nomes, que especificam tanto seu grau de condensação quanto à função que desempenha no indivíduo ou na natureza.

O tão conhecido Yin e Yang são na verdade Yin Qi e Yang Qi.

Yin e Yang

Imagine agora uma montanha parcialmente iluminada pelo sol. Nesse quadro, você pode visualizar a dualidade da qual falamos no início. Um lado que está iluminado e o outro obscuro.

¹² YIN,Hui He & ZHANG, Bai Ne. Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa. P.IX

¹³ Tradução: *fluído, fluxo, energia*

¹⁴ Tradução: *Eu escolhi deixar o termo sem tradução.*

Os ideogramas traduzidos como Yin e Yang derivam desta imagem: yang – o lado claro da montanha e yin – o lado escuro ¹⁵. Yin Qi pode ser definido como um tipo de Qi com carga negativa e o Yang Qi com carga positiva.

Da observação dos fenômenos naturais, a teoria do Yin e Yang vai se estabelecendo: Yin Qi predomina no escuro, na terra, na noite, na lua, na água, em tudo que é material, imóvel, denso, cuja força é centrípeta, a temperatura é fria, a textura é macia, tem caráter úmido, calmo, firme, receptivo.

O Yang Qi predomina no claro, no céu, no dia, no sol, no fogo, em tudo que é imaterial, móvel, etéreo, cuja força é centrífuga, a temperatura é quente, tem caráter volátil, seco, agitado, leve e criativo.

No homem, Yin Qi predomina no físico, na estrutura enquanto o Yang Qi predomina no Espírito, na Mente.

Não há Yin sem Yang. Não há Yang sem Yin. Pólos opostos que se articulam na Unidade, pela ação do Qi.



Tai Ji

¹⁶

O Tao pode ser representado pelo Tai Ji (a existência).

No Tai Ji podemos observar o Qi (linhas curvas e sinuosas, representando a capacidade de movimento), Yin Qi (preto) e Yang Qi (branco), representando as polaridades. Pela observação do Tai Ji podemos também definir as leis que o regem, a saber: lei da interdependência, geração mútua, crescimento e decrescimento paulatino.

¹⁵ MACIOCIA, Giovanni. Os Fundamentos da Medicina Chinesa, São Paulo, Roca, 1996.

¹⁶ Fig. 2 - Tai Ji

Jing

Segundo um dos clássicos da MTC, o Nei Jing, “Coberta pelo Céu e apoiada pela Terra, toda a criação, na sua perfeição mais completa, é planejada para a maior de todas as realizações: o Homem”.

A vida humana começa da fusão do Yin Qi e do Yang Qi.

A partir do encontro entre um espermatozóide e um óvulo tem início um incomensurável ciclo de transformações que envolvem, desde o início, a matéria e a energia (*Qi Hua*).

Um tipo de Qi altamente condensado chamado **Jing** (Essência) vinda dos progenitores se funde, tornando-se o esteio de uma nova vida. No nosso modo ocidental de pensar, associamos o termo Jing (Essência) ao DNA.

Shen

Elaborada a partir da concepção materialista e dialética, a Teoria do Corpo e do Espírito (Xing / Shen) é um dos postulados básicos da MTC. Xing significa forma, e neste contexto refere-se a forma física, corpórea.

Shen significa espírito, e no sentido amplo corresponde às manifestações exteriores das atividades vitais do corpo e abrange sinais e sintomas das manifestações fisiopatológicas. Em sentido restrito, corresponde a atividade do pensamento consciente da mente.

Shen é a essência da vida do corpo humano e sua vitalidade saúde depende do Sangue, dos Vasos, da energia nutritiva (Ying Qi), do Qi, e da Essência (Jing), armazenadas nos órgãos sólidos (Zang). Qualquer alteração destes, pode afetar o Shen e vice-versa.

Dentro da teoria da MTC, o físico e o espírito formam uma unidade conceitual. *Shen*. designa aquilo que podemos, na ausência de melhor tradução, denominar como Mente ou Espírito: a coordenação geral auspiciada pelo Coração (Xin), de todo o conjunto de características que evidenciam a *vivacidade existencial*. O *Shen* revela o estado interior e exterior da pessoa,

desde sua apresentação até suas reações típicas, sejam elas físicas, emocionais ou psíquicas.

Este conceito também significa *inteligência*, entendida como a capacidade de síntese deste indivíduo, somando a memória, raciocínio, aprendizado, capacidade de cálculo. Um indivíduo possui bom *Shen* se exterioriza tais características em modo desenvolto, ágil e vivaz; refletindo em sua aparência um *shenning* - o brilho do *Shen*

Os Tres Tesouros

Jing, a essência chamada pré-celestial ou pré-natal, é a base fisiológica do **Shen**, (Espírito) que é um refinamento do Qi, a forma mais sutil e insubstancial deste encontrada no ser humano.

Após o nascimento, o novo ser será nutrido por uma energia que contém aspectos substanciais e insubstanciais advindas do ar e dos alimentos, denominado simplesmente **Qi**.

Logo, Jing, Qi e Shen, constituem os três tesouros do homem.

“Se a Essência é forte, o Qi é próspero; se o Qi é próspero, a Mente é perfeita”.¹⁷

Jing Luo

Utilizando a matéria celular como veículo, os vínculos entre as polaridades negativa e positiva, o yin e o yang dão origem aos primeiros canais ou meridianos de energia, os *jing luo*, que são os chamados Extraordinários por onde irá circular a *Jing* (Essência). Promovendo o desenvolvimento do embrião vão surgindo os demais, dando forma à arquitetura energética humana, que posteriormente formará as demais estruturas do novo ser. Nesses canais circula também o Qi, nas suas diversas apresentações.

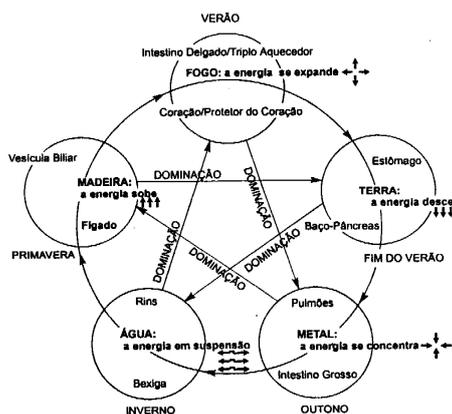
¹⁷ MACIOCIA, Giovanni. A Prática da Medicina Chinesa. São Paulo, Roca, 1996, p 202.

Wu Xing (Teoria das Cinco Fases ou Cinco Elementos)

As leis que regem a mutação do Yin e Yang também são expressas no Wu Xing - a Teoria das Cinco Fases, ou mais comumente conhecida no ocidente como Teoria dos Cinco Elementos. Através do Wu Xing, os chineses concebiam o engendramento de todas as coisas existentes no Universo, e um elemento natural foi utilizado para representar cada fase da mutação do Yin em Yang.

Assim, da plenitude do Yin (Água) a energia Yang começa a surgir (Madeira) até seu grau máximo (Fogo), quando começa a declinar (Metal) e voltar ao Yin pleno (Água). Representando o equilíbrio, temos o elemento Terra. Esse é o ciclo de criação: da água brota a Madeira, que promove o Fogo, gerando (cinzas) Terra, onde se encontram (rochas) Metal, que fundido, remete a Água. Também é chamado ciclo Shen (não confundir com Shen/Espírito).

Se há criação, já se concebe a destruição (ou dominação), e ela é expressa pelo ciclo Ko, onde se diz que a Água apaga o Fogo, que funde o Metal, que corta a Madeira, que domina a Terra que limita a Água.



Finalizando, temos ainda um ciclo de agressão, quando um elemento sobrepuja aquele por quem normalmente é destruído. Esse ciclo se refre, por exemplo, a catástrofes naturais como maremotos onde a terra não é capaz de conter a água, ou a quadros patológicos no ser humano.

Cada uma destas fases energéticas está associada a uma parilha de componentes internos, composta por um órgão sólido (parenquimatoso) e uma víscera (oca) e denominados *Zang Fu*, num total de dez conjuntos.

Zang Fu (Teoria dos Órgãos e Vísceras)

É seguindo o ciclo de criação das cinco fases que se formam os demais canais energéticos no embrião. Primeiramente, os canais de Água, ao qual pertencem Rim e Bexiga, que tem como principal função energética regular o crescimento, desenvolvimento e reprodução. A Jing (DNA) pertence a esse elemento. Depois os canais da Madeira, formando o Fígado e a Vesícula Biliar, cuja função energética é distribuir harmonicamente o Qi e o Sangue pelo organismo.

A seguir os canais Fogo, onde temos Coração, Intestino Delgado, Pericárdio e o Triplo Aquecedor, (os dois últimos sistemas não tem correspondência anatômica). É no elemento Fogo que está abrigada o Shen (Espírito). Temos então os canais da Terra, compreendendo Baço e Estômago, responsáveis pela transformação da matéria em energia e do transporte da mesma para todo o organismo. Finalmente, os canais Metal, com os órgãos Pulmão e Intestino Grosso, que são responsáveis pelo Qi.

Dentro desse panorama, temos uma hierarquia com o Coração como imperador, pela sua função de abrigar o Shen.

Xue (Sangue)

Derivado da essência pré-natal e das essências dos alimentos e da água, o sangue nutre e umedece todo o organismo. Tem papel fundamental na fisiologia e etiopatogenia energéticas por ser considerado “a mãe do qi”.¹⁸ É considerado de natureza Yin e as síndromes relacionadas ao Xue tem papel importante na etiologia das patologias mentais e emocionais.¹⁹

Comentado [R1]: Ver capítulo x Padrões síndromicos

Os Cinco Shen²⁰

Há ainda uma instância, que podemos denominar como etérea, coabitando no organismo, cujo entendimento apresenta-se ainda menos óbvio para nós – ele é formado pela energia própria alojada em cada um dos órgãos parenquimatosos (*Zang*), por alguns autores chamadas de “entidades espirituais” e por outros de “almas vegetativas” mas também denominadas *Shen* (o ideograma é diferente).

O Coração abriga o Shen – Mente, Espírito.

O Coração (Xin) ocupa papel central nesse sistema etéreo, não apenas por possuir uma ação junto à esfera neurológica e a homeostase interna, mas porque se articula especialmente com todos os demais meridianos, seja em modo direto ou através de sub-ramos e prolongamentos.

É o Shen que vai decodificar todas as mensagens dos demais sistemas e manifesta-las ao indivíduo e ao mundo; podemos afirmar que o Shen do Coração abarca todos os demais *shens* integrando-os na constituição de um Espírito pleno.

“O Coração é o Monarca, e governa a Mente”.²¹

“O Coração é o Monarca dos Cinco Órgãos Yin e dos Seis Órgãos Yang sendo a residência da Mente”.²²

¹⁸ Qi, imaterial, portanto Yang. Xue (sangue) concreto, portanto Yin. Parelha inseparável para a conservação da saúde.

¹⁹ Ver capítulo III – Etiopatogenia.

²⁰ Embora também signifique espírito, como se refere ao espírito dos órgãos, é grafado com um ideograma diferente do *Shen* pertencente ao sistema energético Coração.

²¹ MACIOCIA, Giovani. Os Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, São Paulo, Roca, 1996, p.202.

²² idem 8

No Fígado reside o Hun – Alma Etérea.

O Fígado (Gan), é o responsável pela circulação livre do Qi e armazenagem do Sangue (Xue) orgânico. Está associado à capacidade de adaptação e relacionamento do indivíduo ao mundo. É também no Fígado a residência do espírito *Hun*, ou alma etérea, que é a expressão de um outro nível de consciência diferente do Espírito (Shen) por ser mais intuitiva e “inconsciente” que este, mas intimamente relacionada a ele cujas funções são: influenciar o sono e os sonhos, inclusive o “sonhar acordado”; conceder movimento ao Espírito (Shen) dando-lhe a capacidade de autodiscernimento e introspecção bem como a de “projetar-se para fora” permitindo o relacionamento do homem com o meio; manter o equilíbrio entre a excitação e repressão da vida emocional; proporcionar a visão intuitiva e o “insight”; influenciar na coragem ou covardia do indivíduo; promover a capacidade de planejar e direcionar a vida; servir de elo entre a Mente Pessoal (Shih Shen) e a Mente Universal (Yuan Shen). A alma etérea pertence ao Yang e acredita-se que a ela deixa o corpo no momento da morte e retorna ao mundo dos espíritos.

O Pulmão (Fei) abarca Po – Alma Corpórea.

Embora chamada alma, Po tem aspectos e funções concretas e é inseparável do corpo. Pertence ao Yin, fazendo contraponto à alma etérea e é enterrada junto ao corpo no momento da morte. Dá ao homem a percepção de si mesmo, principalmente de suas sensações corporais, movimento, equilíbrio e respiração, do aqui e agora, do receber e deixar ir.

No Baço (Pi) mora o Yi - Intelecto.

Responsável pelo pensamento aplicado, estudo, pela memorização, concentração e realização de idéias.

O Rim é a casa de Zhi – Força de Vontade

A persistência nos objetivos, a armazenagem de informações a longo prazo, a determinação mental em cumprir metas e propósitos são os atributos de Zhi.

Cada uma dessas entidades que habitam os órgãos parenquimatosos (Yin), é afetada dentre outras coisas por emoções excessivas ou prolongadas, que nascem do próprio órgão a qual pertencem, a saber: A alegria (estados de excitação, ansiedade) afeta o Coração; a raiva (irritabilidade, mágoas, culpa, frustrações, animosidades) afeta o Fígado; a preocupação (remoer pensamentos) lesa o Baço, a tristeza (pesar) afeta o Pulmão e o medo (susto) debilita o Rim.

Jin Ye

Jin Ye são todos os líquidos fisiológicos presentes no organismo, desempenhando funções como umidificar e lubrificar, bem como de transudar e excretar.

Tan Yin

Traduzido freqüentemente por Fleuma ou Mucosidade, Tanyin surge de uma falha no metabolismo hídrico do corpo, e por isso tem caráter patológico. Sua manifestação pode ser tanto substancial como secreções e excreções mucosas e/ou nódulos subcutâneos, quanto insubstancial, que não pode ser vista mas é observada através de sintomas clínicos como, por exemplo, na “síndrome do caroço de ameixa na garganta”²³, quadro em que o paciente relata uma obstrução na garganta, sem que substância alguma seja detectada ao exame clínico ou por imagem.

Comentado [R2]: Ver capítulo x Padrões sindromicos

Outra síndrome seria “Tan obstruindo os orifícios do Coração”, quando se dá a instalação de um quadro de confusão mental ou demência²⁴. Se ocorrer ainda a presença concomitante de Calor e/ou Fogo, quadros semelhantes a dissolução da consciência²⁵, como esquizofrenia e psicoses poderão ser observados, indicando sua presença.

Comentado [R3]: _____

²³ Plum Pill –em inglês/ Mei Ke Qi –em chinês. Vide Capítulo III - Etiopatogenia.

²⁴ Ver Capítulo III – Etiopatogenia.

²⁵ Idem 11

Capítulo III

Etiopatogenia

A fisiologia chinesa é fisioenergética e não fisioanatômica; ela estuda fenômenos do fluxo do qi em ascensão, descendência, entrada e saída que se realizam em um circuito imaterial, articulando-se concretamente no indivíduo. Esses fenômenos têm um ritmo e uma variabilidade no tempo e espaço.

Em se tratando de elaborações psíquicas, o sistema energético Coração (Xin), diferente do órgão em si, tem um papel capital pela sua função de abrigar o Espírito (Shen); é nessa central que as primeiras elaborações das energias próprias de cada órgão (Zang) se realizam antes que atinjam o cérebro para imprimir os comportamentos. A atividade psíquica para a MTC não está separada da atividade orgânica. Uma falha dos órgãos produz modificação de comportamento psíquico bem como uma tendência psíquica excessiva ou desequilibrada causa perturbação da função orgânica.

Não importa a entidade nosológica em si e sim os padrões sindrômicos apresentados pelo paciente.

Um médico chinês não fará um diagnóstico de neurose fóbica ou esquizofrenia; e sim de “Fleuma obstruindo o Coração” ou “Estagnação de Qi do Fígado”, por exemplo.

No livro clássico Huang Di Nei Jing lemos: “Se o yin está confortável e o yang flui com perfeição, o Espírito será pacífico”. Isso quer dizer que o homem física e mentalmente saudável tem o yin equilibrado e o yang fluindo sem ser demasiadamente consumido.

O desequilíbrio entre yin e yang, transtornos funcionais dos Zang-Fu e desordens na circulação do Qi e do Sangue (xue), são a origem das desarmonias mentais”.

Nota-se também que ao se elevar uma determinada condição a seu grau extremo, uma condição oposta começará a surgir. Isso se dá baseado na lei de transformação de yin em yang e vice-versa. Por exemplo, a síndrome Kuan-Dian (Distúrbio afetivo bipolar).

Os fatores patogênicos para a MTC são: fatores exógenos (Xie Qi), fatores endógenos (Nei Yin), fatores não endógenos e não exógenos (Bu wai bu nei yin), trauma e fatores epidêmicos (Yi Li).

Os fatores exógenos se referem às mudanças climáticas e comprometem de início o yang, já que este é o principal responsável pela defesa do organismo.

Como fatores não endógenos e não exógenos temos a dieta inadequada, o desequilíbrio entre trabalho (atividade física e/ou mental) e descanso, a atividade sexual excessiva ou escassa e influências do meio; esses fatores podem comprometer de início yin ou yang, dependendo do zang-fu atingido.

Traumas e epidemias afetam primariamente o yang.

Fatores endógenos são as emoções, que segundo a MTC, só se tornam patogênicas quando persistem por longo tempo ou quando são excessivas.

Por exemplo: estar triste não causa enfermidade, porém se esse estado se prolongar por longo tempo, poderá causar uma desarmonia no Qi, o que ocasionará a doença. Cada emoção, quando assume um caráter patogênico, causa um transtorno no fluxo normal do Qi e do Sangue (xue).

É interessante notar que cada emoção precisa de uma “matéria prima” energética para ser produzida e cada sistema interno (zang-fu) guarda uma qualidade própria dessa matéria prima, o que propiciará a elaboração de cada emoção.

Uma vez elaborada, as emoções precisam ser reconhecidas e manifestadas pelo indivíduo. Essa via de reconhecimento é o Espírito (Shen), regido pelo sistema Coração (Xin). E assim, uma vez elaborada no respectivo zang-fu, traduzida pelo Coração, a emoção poderá ser sentida, exteriorizada ou não. Se for transitória, não causará desordens no Qi nem nos demais sistemas. Se, no entanto persistir, estagnar, ou manifestar-se de forma intensa, certamente causará desordens no Qi, no equilíbrio Yin e Yang ou ainda nos Zang-Fu, e isso trará doença.

De acordo com o exposto, podemos dizer que uma alteração na fisiologia dos zang-fu poderá ocasionar transtornos emocionais, e a elaboração e manifestação persistente de determinada emoção poderá lesar o zang-fu que lhe deu origem e também o Coração, pela função de abrigar o Espírito (Shen), reconhecer e manifestar as emoções.

Diagnóstico

Para se chegar a um diagnóstico, a MTC utiliza o exame do pulso, da língua, o interrogatório, observação, palpação e até mesmo a olfação. A partir dos dados coletados se busca identificar um padrão sindrômico e então se define a doença como aguda ou crônica, se tem características de excesso ou de deficiência de alguma substância vital, se é predominantemente de frio ou de calor e se comprometeu o yin ou yang. A isso se chama diagnóstico pelos Oito Princípios (Ba Gang Bian Zheng). Posteriormente se verifica se o comprometimento é no Qi, nos Zang-fu, ou ainda no Sangue (xue).

O tratamento consiste em restabelecer o equilíbrio através de diaforese, emésis, harmonização, aquecimento, refrescamento, desestagnação, tonificação ou dispersão dependendo do diagnóstico, e esses resultados se alcançam mediante acupuntura, técnicas de manipulação, exercícios terapêuticos e medicamentos (usualmente alimentos e fitoterápicos).

É interessante observar que não há um enfoque específico para o tratamento dos transtornos da psique na elaboração da teoria da MTC uma vez que não se compreende dentro do pensamento daoísta uma separação entre corpo, mente e espírito. Os sinais e sintomas apresentados pelo paciente sempre refletirão padrões sindrômicos com manifestações em todos os níveis, em maior ou menor grau e uma vez corrigidas as desarmonias, o restabelecimento da saúde é alcançado parcial ou plenamente, de acordo com a síndrome apresentada, a constituição do paciente e a habilidade do profissional em exercício.

Padrões Síndrômicos

Dentre todas as síndromes que podem se manifestar, algumas mais facilmente comprometem a mente. São elas:

Deficiência do qi e do yang do Coração.

Deficiência de Sangue e yin do Coração.

Excesso de Fogo no Coração.

Fleuma afetando o órgão coração.

Fogo e Fleuma perturbando o Coração

Deficiência de Sangue do Coração e do Fígado.

Deficiência de Coração e Baço.

Desarmonia entre Coração e Rim.

Estagnação do qi do Fígado.

Excesso de Fogo no Fígado.

Fogo do Fígado gerando Vento Interno.

Excesso de yang do Fígado.

Deficiência do yin do Rim.

Deficiência da Essência (Jing) do Rim.

Estudaremos com mais detalhes Excesso de Fogo no Coração, Fogo e Fleuma perturbando o Coração e Estagnação do qi do Fígado.

A síndrome de Estagnação do qi do Fígado é talvez a mais corriqueira de todas as síndromes descritas pela MTC. O Fígado é um sistema energético que regula o livre fluxo do qi e a armazenagem do Sangue (Xue). Sua energia tem características yang, onde predomina o movimento ascendente e o calor.

Fisiologicamente é responsável pela nutrição dos tendões e ligamentos, pelo ciclo menstrual, olhos e unhas, além das funções do próprio órgão.

No Fígado está contido o substrato capaz de produzir a raiva e também está abrigado o Espírito Hun, chamado de alma etérea, um atributo do espírito que sobrevive ao momento da morte e relaciona-se com a capacidade de sonhar.

Patogenia

Quando a energia do Fígado está estagnada o indivíduo poderá apresentar dor no hipocôndrio, distensão abdominal, tensão pré-menstrual, cólicas menstruais, irritabilidade, manifestações repentinas de raiva, tendência à depressão, opressão torácica, sensação de “caroço de ameixa” na garganta.

Esse padrão sindrômico tem prevalência no sexo feminino cuja fisiologia está intimamente ligada ao Fígado por força do ciclo menstrual. Também é comum em indivíduos com dificuldade de expressar suas emoções, principalmente a raiva, que é tida como a emoção sintetizada pelo Fígado. Essa raiva que o indivíduo sente mas não manifesta, pode se expressar na forma de ressentimento, culpa, mágoas além dos sintomas já descritos anteriormente.

Essa síndrome pode evoluir dando origem a outros padrões como por exemplo, Excesso de Fogo no Coração ou Fogo e Fleuma perturbando o Coração.

Na primeira, temos palpitação, insônia, atividade cortical intensa, abundância de sonhos (quando o paciente finalmente consegue adormecer), ansiedade, aftas, face e língua vermelha principalmente na ponta, podendo ocorrer também constipação, urina escura e escassa e outros sintomas de calor.

Na segunda, além dos sintomas acima descritos poderá ocorrer o que Jung chama de esfacelamento do Ego, comum nos casos de psicoses, mais especificamente da esquizofrenia.

Nesses dois casos poderemos encontrar ou não os sinais e sintomas da síndrome da Estagnação do qi do Fígado, mas o mais comum é que estes não mais se apresentem, sendo possível a identificação da síndrome original somente pela história clínica pregressa do paciente.

Fígado (Gan) e Coração (Xin)

Fígado e Coração são os sistemas (Zang) mais facilmente comprometidos pelos fatores endógenos (Nei Yin), que são as emoções.

Esses sistemas têm uma tendência yang natural e se ressentem facilmente quando submetidos a Calor e Fogo²⁶, também considerados fatores yang.

Ora, as emoções quando excessivas ou estagnadas facilmente geram Fogo no interior e podem afetar mais facilmente esses sistemas.

A idéia de que as emoções geram fogo também é encontrada nos estudos de Jung que nos diz que (a emoção) “nos atinge porque o fogo continuamente dela se irradia” Segundo Jung, as emoções e afetos são componentes endopsíquicos da consciência, pertencentes ao *mundo das sombras*, onde nos tornamos um enigma aos nossos próprios olhos. Ele afirma que emoção é algo capaz de ser mensurado até certo ponto, não psicologicamente, mas fisiologicamente, uma vez que provoca reações no organismo. Essa distinção é importante dada a confusão que normalmente se faz com emoção e sentimento.

Para Jung, o sentimento, função racional de julgamento, não desperta por si reações físicas no indivíduo, mas a emoção sim. “Numa emoção (...) somos empurrados, arremessados. O ego decente se anula, sendo substituído por alguma outra coisa”.

A MTC destaca cinco emoções, digamos, principais, no indivíduo. São elas a alegria, a tristeza, o medo, a preocupação e a raiva.

²⁶ Grafado com maiúscula, refere a manifestações mais intensas de calor, quer de origem exógena ou endógena.

Nenhuma delas é considerada nociva, negativa ou perniciososa para o ser humano quando surgem apropriadamente e vão, dando seguimento aos ciclos naturais. Ao contrário, quando uma emoção se torna muito intensa ou persiste, se enraíza no homem, passa a ser considerada como causa de doença, agredindo o homem a partir do seu interior (Nei Yin que pode ser traduzido como *elementos interiores*).

Dentre todas as emoções os livros clássicos descrevem a raiva como a emoção que mais facilmente torna-se pernicioso embora não seja negativa *em si*. Essa emoção “mora no Fígado”. Curiosamente diz-se que o indivíduo tomado pela raiva precisa “desopilar o fígado” ou que “está verde de raiva”, cor associada à bile, substância secretada pela Vesícula Biliar, anatomicamente justaposta ao órgão, e que recebe os excessos energéticos do Fígado, funcionando como um “ladrão” de caixa d’água.

Para serem geradas, as emoções precisam de uma matéria prima, um certo tipo e quantidade de energia, e de um veículo para serem expressas. Pois bem, a raiva depende da energia do Fígado e do equilíbrio do Espírito (Shen) para expressa-la de modo apropriado. Estando a energia do Fígado equilibrada e a do Coração da mesma forma, o indivíduo expressará sua raiva no momento justo, de forma clara, e via de regra, atingirá um fim transformador e fértil.

A raiva é uma emoção quente, geradora, construtiva, Yang.

Agora vejamos: se a energia do Fígado for por demais intensa, não mais veremos a raiva, mas muito provavelmente estará em cena a ira, a fúria, a cólera. O indivíduo torna-se subitamente um vulcão em erupção, destruindo tudo a seu redor, sem que se possa conte-lo. Isso ocorre na síndrome de Ascensão do Yang do Fígado, podendo se acompanhada de picos hipertensivos, zumbido no ouvido, cefaléia e perda da consciência.

Se essa síndrome se tornar corriqueira, ou se a ascensão for por demais intensa, ou ainda se o paciente segue uma dieta inadequada, rica em gordura e álcool, pode se instalar a síndrome de Fogo no Fígado, que é mais grave que a síndrome de Ascensão do Yang.

Um pequeno foco de incêndio não controlado pode rapidamente se espalhar com conseqüências desastrosas. Da mesma forma ele se comporta na saúde do indivíduo: o Fogo do Fígado então, pode gerar a síndrome de Fogo no Coração, pois de acordo com o Wu Xing (Lei das cinco fases), o Coração é alimentado pelo Fígado. Se este incendiar, aquele não tem como escapar e o indivíduo poderá não só mostrar-se colérico, mas também apresentar sinais e sintomas como delírios, alucinações, insônia, pesadelos, mania, além das manifestações fisiológicas de calor como suores, face vermelha, fezes ressecadas, urina escura, etc.

O Coração é muito sensível ao Fogo, pois ele mesmo é representado por este elemento. Daí ocorre que, mesmo se o Fogo do Fígado se acalmar, o Coração poderá ficar lesado por muito tempo, ou até permanentemente.

Mas voltemos ao Fígado. O que ocorrerá se, ao invés de excessiva, sua energia for insuficiente? A raiva, emoção gerada pelo mesmo, não terá “matéria prima” suficiente para ser elaborada mas o indivíduo não perde a capacidade de senti-la, só que essa emoção será uma raiva aleijada, esquisita, algo que não se pode mostrar. Essa raiva fica então retida, abafada, presa no interior. Popularmente poderíamos dizer que essa raiva aleijada é o “sapo engolido” que entope, bloqueia, podendo causar a síndrome de Estagnação do Qi do Fígado.

Se a energia do Fígado é falha, o Coração não será bem nutrido, tornando o Espírito também deficiente, débil, e o indivíduo pode então se mostrar inseguro, assustado, medroso mesmo. Esse padrão se refere à síndrome de Deficiência do Coração e da Vesícula Biliar.

A Vesícula Biliar recebe os excessos do Fígado. Ora, se o mesmo não possui energia nem para si, como poderá transmitir alguma energia excedente? A Vesícula Biliar, neste caso, torna-se também deficiente e o indivíduo torna-se assustadiço, indeciso e temeroso.

Os antigos chineses estabeleceram uma hierarquia para os sistemas energéticos do ser humano: o Coração é como um Imperador, pois abriga o

Espírito (Shen). O Fígado seu estrategista, pois controla o fluxo do qi. A Vesícula Biliar julga e executa.

Cada sistema ocupa um “posto” específico e o conjunto deve funcionar em harmonia. A prevalência de uma característica hierárquica também é um dado semiológico valioso para o profissional de MTC. Um indivíduo com boa condição energética no Fígado e Vesícula Biliar planeja e decide; se esta for débil, provavelmente será um indeciso, vivendo entre isto ou aquilo, com medo da vida. Essa síndrome é uma das possibilidades diagnósticas da MTC para aquilo que é descrito no ocidente como Síndrome do pânico.

Outra possibilidade de evolução da síndrome da Estagnação do Qi do Fígado tem sinais e sintomas como anorexia, fezes moles, sensação de empachamento, e via de regra uma preocupação excessiva com tudo. É o Ataque Transversal do Fígado ao Baço (Gan Pi Bu He). Se também ocorrerem náuseas e vômitos, o Estômago (Wei) também estará comprometido. Colites sem etiologia para nós ocidentais freqüentemente são vistas dentro desse padrão.

Há ainda uma outra condição que pode agravar todos os quadros já descritos: o surgimento de Fleuma ou Muco Tan, derivada do desequilíbrio hídrico do organismo e pode se apresentar como um sinal ou um sintoma, dependendo se é uma condição de Fleuma concreta ou não.

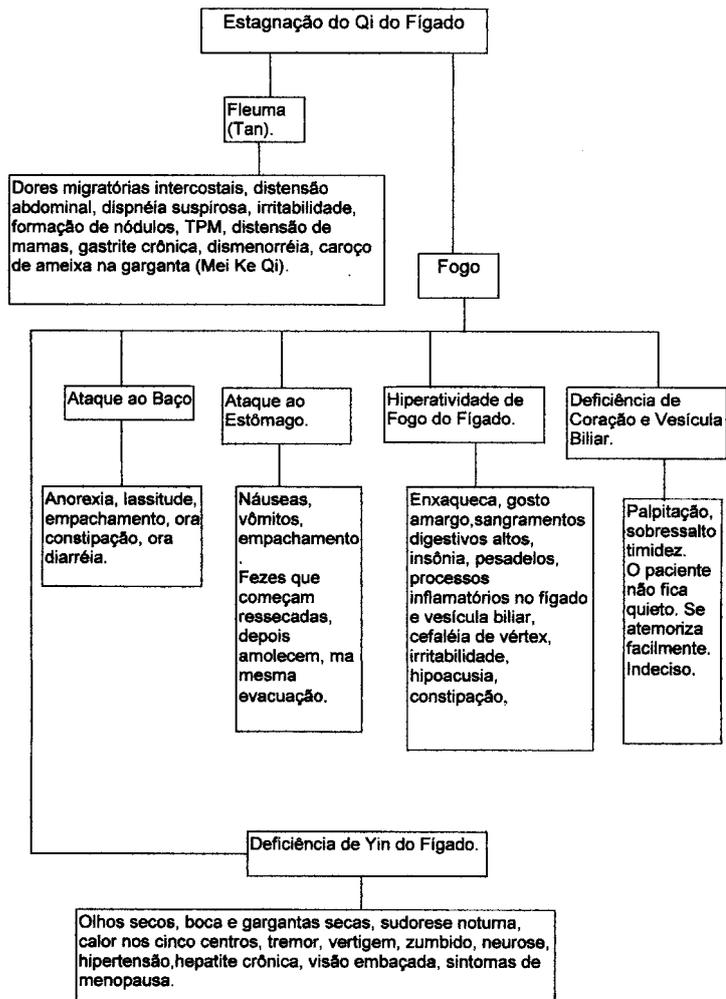
No caso dos distúrbios da psique, é mais freqüentemente encontrada a Fleuma não substancial tipo Fleuma-Calor (Re-Tan): um acúmulo energético anormal que bloqueia os trânsitos normais do Qi associado a quadros de calor no interior do organismo. Quando acomete o Coração, ocorrem sinais e sintomas que freqüentemente são encontrados em indivíduos com diagnóstico ocidental de esquizofrenia e como essa entidade nosológica não existe para a MTC, fala-se de “Fleuma obstruindo os orifícios do Coração”²⁷.

Todos esses quadros descritos estão sendo vistos sob uma ótica focal para efeito de entendimento dos mesmos. Na realidade da vida, eles não ocorrem isoladamente, mas de forma dinâmica, e na maioria das vezes, os

sinais e sintomas se misturam afetando outros sistemas como Baço, Rim, e Pulmão não estudados nesta monografia, já que aqui como protagonistas da ação temos Fígado e o Coração e por isso somente a eles faço referência.

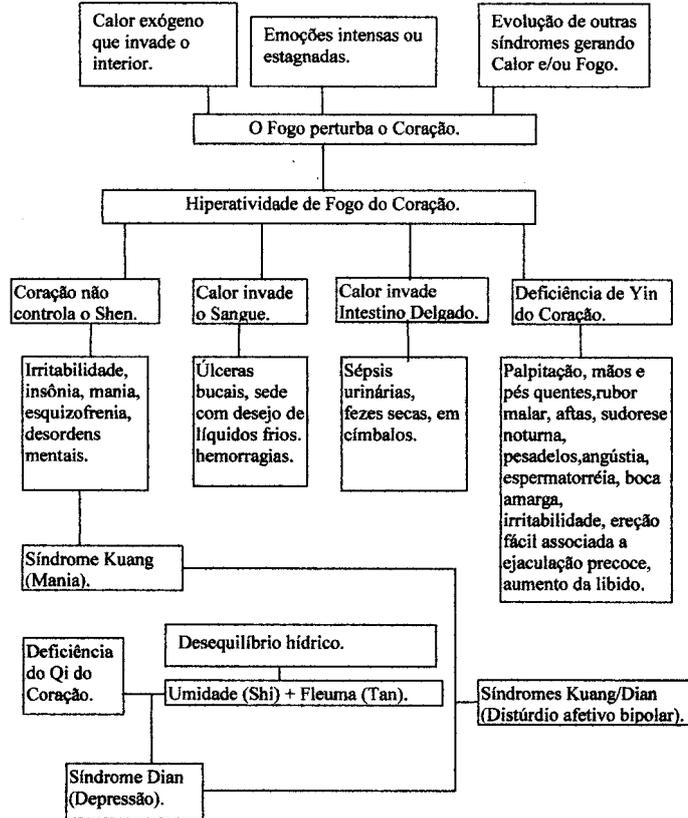
²⁷ Orifícios do Coração, em chinês, Xin Qiao, também pode significar: capacidade de pensar claramente.

Síndromes do Fígado relacionadas à Estagnação, Fleuma (Muco Tan) e Fogo.



Panorama geral das síndromes de Fígado.

Síndromes do Coração relacionadas a Calor Fogo e Fleuma



Panorama das principais síndromes de Coração²⁸

Cinco Movimentos – uma abordagem atual

Alguns terapeutas de MTC da atualidade estão também se valendo de uma outra forma de diagnosticar e tratar seus pacientes, baseados primeiramente não pelos Oito Princípios, mas pela teoria dos Cinco Movimentos (Wu Xing) utilizada de acordo com os postulados estabelecidos pelo professor J.R. Worsley numa teoria por ele denominada Acupuntura Clássica dos Cinco Elementos²⁹.

Nesta teoria o foco está em diagnosticar o Fator Causal (FC) encontrado no paciente e não as possíveis síndromes energéticas que ele apresente. Esse FC mostra qual o elemento (ou movimento) em que a desarmonia se instala primariamente, seja de forma congênita ou por algo ocorrido na primeira infância, geralmente um trauma, criando a partir deste ponto desarmonias no indivíduo, levando-o inevitavelmente a distúrbios na saúde ao longo da vida.

Para se diagnosticar esse FC, o terapeuta utiliza principalmente a observação do paciente, buscando identificar padrões de cor (principalmente na face), odor (principalmente no peito e nas costas), sons (de voz) e a emoção que predomina naquele indivíduo, pois cada movimento (ou elemento) tem suas próprias características expressas por essas (e muitas outras) referências.

O Tratamento é feito pela restauração da desarmonia do movimento relacionado ao FC bem como do estímulo para que todo o sistema também se reequilibre e a técnica utilizada para tratamento é a acupuntura.

Como estamos focando nosso estudo no sistema energético Fígado e Coração, será abordado brevemente como o professor Worsley entende esses sistemas, mormente nos aspectos mentais e espirituais dos mesmos.

Observe que os sinais e sintomas aqui descritos nunca poderão ser entendidos como expressão literal do que se vai encontrar no paciente. Nenhuma palavra poderá descrever exatamente o tipo de característica de cada elemento bem como suas desarmonias.

²⁸ Doenças cardíacas de modo geral estão relacionadas com as síndromes de Sangue (Xue) e não com as de Coração.

É necessário ao terapeuta captar a essência de cada um, conhecer as características gerais dos mesmos e suas possíveis manifestações no indivíduo, e ter em mente que não há padrões estáticos quando se fala em MTC, bem como em saúde.

O Elemento Madeira

Na teoria das cinco fases (Wu Xing), o elemento Madeira está relacionado à primavera, e embora em nosso país a mudança das estações seja algo discreto, em alguns países é muito marcante. Para captar bem o espírito do elemento Madeira, traga à sua mente a imagem de um inverno rigoroso, com temperaturas abaixo de zero, neve cobrindo ruas, telhados e campos, lagos congelados, nenhum verde na paisagem e animais hibernando... Aí os dias correm, o tempo passa a temperatura começa a subir, a neve a derreter, pequenos brotos vicejam nas árvores aparentemente mortas, nos campos aparecem as primeiras flores, animais despertam de sua longa noite de hibernação prontos para procriarem, pássaros cantando, enfim, a vida irrompe em cores, luz, calor e esplendor.

Esse é o espírito da Madeira – nascimento, crescimento, regeneração, futuro, visão, esperança, atividade, vitalidade e exuberância.

No indivíduo, essas características repousam (embora nada repouse na primavera) nos sistemas Fígado e Vesícula Biliar.

Rotineiramente se fala que a Raiva é a emoção relacionada à Madeira mas para estabelecer essa relação, a manifestação desse sentimento será barulhenta e vigorosa e não estará ligada a sentimentos primários de medo ou indiferença, mas terá as qualidades do elemento Madeira. Em contrapartida o bloqueio da expressão de um sentimento dessa intensidade nos mostrará no indivíduo todo ressentimento, hostilidade e frustração que surgem da contenção da mesma.

²⁹ J.R. Worsley é presidente fundador do Worsley Institute of Classical Five-Element Acupuncture, UK.

Excessos para ambos os lados nos mostram um desequilíbrio no elemento.

Fisicamente Madeira se relaciona com tendões e ligamentos e conseqüentemente com movimento.

Movimento relacionado com Madeira tem direção e propósito definido, é dinâmico, envolvendo força e flexibilidade. Também temos uma relação estreita com a visão e sistemas reprodutivos.

No aspecto mental, o elemento se relaciona com a concepção e desenvolvimento de idéias, argumentações lógicas e estruturadas com propósitos claros.

Espiritualmente falando, Madeira nos dá visão. Um profundo sentimento de otimismo e esperança no futuro. A habilidade do espírito em planejar, decidir, julgar e imaginar estabelecendo objetivos e metas para nossas vidas e até mesmo vislumbres para depois dela.

Desarmonias no elemento podem ser verificadas no corpo por dificuldades de movimento e distúrbios nos ritmos internos do organismo como liberação de hormônios ou coagulação sanguínea, dificuldades de visão, dores de cabeça temporais ou que afetem os olhos, distúrbios relacionados à menstruação, problema nas unhas e demais aspectos regidos pelo elemento.

No aspecto mental, verifica-se principalmente a falta da capacidade de planejar. A mente se fixa em determinado ponto e então é como se o indivíduo andasse em círculos, sem objetivo, ou sem clareza para alcançá-lo. Pode manifestar-se também por uma rigidez extrema de pensamentos e idéias, onde não se permite mudança de opinião quer próprias ou até alheias. A dificuldade em julgar e decidir também são evidências de desarmonias em Madeira. Mudanças constantes de opinião também nos falam de desequilíbrio.

Pessoas que como “folhas ao vento” buscam orientação de mestres e gurus pela vida a fora, sem a capacidade de perceber o próprio caminho, seguindo a todos e a nenhum, sem propósito próprio, como que buscando raízes que a alimentem e permitam seu crescimento e frutificação.

Ao espírito o elemento Madeira confere o senso de esperança e propósitos futuros; essa capacidade de seguir adiante, estabelecendo metas e mantendo sempre viva a força criadora e regeneradora da primavera em cada um de nós.

A perda desse sentido de vigor e florescência lança o indivíduo num profundo desespero e absoluta falta de direção, onde “não há luz no fim do túnel”. Esse paciente trará ao terapeuta mais que suas dores físicas e angústias mentais: trará, embora de maneira desapaixonada e até mesmo triste o pedido de ajuda para encontrar um sentido para a própria vida, um objetivo para onde olhar e um caminho para encontrar a esperança perdida no caos em que se encontra; enfim, o despertar da primavera em sua vida.

O Elemento Fogo

No ciclo das estações, após a eclosão da força vital da primavera segue-se o verão, representando a exuberância do elemento Fogo. É o futuro que se torna presente. Sonhos e esperanças concretizando-se. O elemento nos fala do aqui e agora e trás o sentimento de alegria e amor.

Fogo em harmonia nos confere bem estar em tudo que fazemos, mesmo nas mais triviais atividades e a capacidade de compartilhar, compreender, dividir, enfim relacionar-se. É representado pelos sistemas Coração/ Intestino Delgado chamados de Fogo Imperador pela função do Coração em abrigar o Espírito (Shen) e pelos sistemas Pericárdio/ Triplo aquecedor, chamados de Fogo Ministro, e que não possuem uma representação concreta na forma de órgãos ou vísceras orgânicas.

Fisicamente o calor nos é indispensável para todas as funções orgânicas. A vida precisa de calor. Quaisquer desarmonias no elemento, no que toca o físico, será manifestada em desequilíbrios térmicos, manifestados desde sensações despropositadas de frio e calor, bem como falhas nos diversos sistemas internos por falta ou excesso de aquecimento necessário a seu bom desempenho, como por exemplo, alguns casos de má digestão, cólicas

menstruais, lombalgias, hiperidrose, desidratação etc. Dificuldades na fala também se relacionam ao elemento Fogo, bem como problemas circulatórios.

Mentalmente, o balanceamento do elemento nos proporciona a capacidade de comunicar emoções, dar e receber em igual medida, entusiasmo, boa memória, e acima de tudo o dom de compreender.

Fogo em excesso, todavia, poderá levar o indivíduo a um estado de excitação constante, dando margem a sintomas como abundância de sonhos, mania, insônia, delírios, alucinações e outros sintomas mentais.

O espírito do elemento Fogo em nós confere ao nosso próprio espírito compaixão amor e alegria.

Em desarmonia, encontraremos indivíduos com dificuldades em todos esses aspectos já descritos anteriormente: pessoas extremamente expostas, com “o coração na ponta os dedos” sujeitas a todo tipo de abusos na busca desesperada de amor e compreensão, ou aquelas que vivem extremamente na defensiva, impedindo qualquer possibilidade de compartilhar e amar.

A vida de alguém que não pode vivenciar o amor, com confiança e verdade, possivelmente será dominada pelo medo de perder o objeto desse amor ou ainda de “perder a si mesma”. Também naqueles cujas relações nunca amadurecem ou que acreditam que essa possibilidade está sempre fora de seu alcance; indivíduos cuja necessidade de amor é tamanha que ninguém consegue suprir, são sintomas de desarmonias no elemento Fogo.

Sem calor, amor e alegria a vida se torna monótona e vazia. Quem sabe até amarga e cheia de ressentimentos.

Os demais elementos – Terra, Metal e Água – a seu turno também tem suas implicações emocionais nos indivíduos e como todo o sistema é integrado, a desarmonia em um elemento trará invariavelmente desbalanceamentos em todo o ciclo, quer mais suaves ou mais sérios. Como neste trabalho o foco de interesse está nas síndromes que se originam nos sistemas Fígado e Coração, somente os dois foram abordados mais detalhadamente.

É minha opinião que a integração das duas formas diagnósticas é o recurso mais completo que pode ser oferecido ao paciente. Essa fusão das duas teorias poderá ser observada no capítulo IV desta monografia no relato do caso clínico sete, intitulado “Moscas, pôneis, médicos e anjos” conduzido por Harriet Beinfield e publicado no livro *Acupuncture in Practice*.

Capítulo IV

Casos Clínicos³⁰³¹

Caso clínico um

Paciente sexo feminino, 19 anos³²

Resumo da primeira consulta. Depois de um episódio de raiva, ela não conseguia falar nem dormir a noite, já havia quatro meses. Usava medicação (perfanazina e outros sedativos). Os sintomas incluíam tontura, olhar distante e parado, mente lenta, ausência de emoções, anorexia, pesadelos, pernas fracas e doloridas, língua com saburra branca e viscosa, pulso fraco e lento.

Diagnostico: distúrbio mental devido à Estagnação do qi do Fígado e muco Tan.

A paciente foi tratada com acupuntura.

Após a primeira sessão, foi sugerido que a dosagem de medicamentos fosse reduzida. Após a segunda sessão, as dores das pernas diminuíram e a paciente se mostrou mais animada.

Após quarenta sessões, a paciente já dormia bem à noite e seu humor voltou ao normal.

A medicação foi gradualmente reduzida e ao completar quatro meses sem medicação as sessões de acupuntura foram suspensas.

A estória desta paciente poderia sugerir um distúrbio na função sentimento; os dados são insuficientes para uma afirmação categórica mas se fosse possível verificar, esta provavelmente seria a função inferior. As manifestações sintomáticas de modo geral são ditas da sombra ou do

³⁰ Os casos clínicos um dois e três foram compilados do livro “Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos”, C. Youbang e D. Liangyue, Editora Roca, São Paulo, 1998.

³¹ No texto em itálico, os comentários da autora desta monografia de acordo com a visão Junguiana.

³² C. YOUBANG & D. LIANGYUE. Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos. Roca, São Paulo, 1998, pág. 307/8.

inconsciente pessoal. Elas exprimem forças autônomas que devem ser elaboradas conscientemente.

Caso clínico dois

Paciente sexo feminino, 43 anos, escrituraria.³³

Resumo da primeira consulta. A paciente queixava-se de cefaléia, insônia e falar sozinha. Mais tarde ria ou ficava brava sem razão aparente, e algumas vezes gritava e xingava com raiva. Foi tornando-se mais irritada, permanecendo acordada a noite toda e ainda atirando objetos ao ar. Apetite, funções intestinais e micção normais.

Foi internada num hospital psiquiátrico e medicada com Diazepam e Wintermim. O exame clínico mostrou que a paciente tinha o olhar apático e mal respondia ao ser questionada. Também apresentava a língua vermelha com saburra seca e amarela e pulso em corda, e forte.

Diagnóstico Hiperatividade de Fogo afetando Fígado e Coração.

A paciente foi tratada com sessões diárias de acupuntura.

Após 16 sessões o Wintermim foi suspenso totalmente e o Diazepam mantido. Ao final de 30 sessões o Diazepam foi reduzido a dois comprimidos diários.

A paciente foi encaminhada ao psicólogo.

Durante quatro anos a paciente retornou ao hospital para visitas de rotina, sem apresentar sintomas. Durante este período, retornou ao trabalho.

Este caso é sugestivo de que a função problemática seja o pensamento. A dor de cabeça pode indicar um excesso de atividade (libido) na mente e a insônia neste caso parece articular-se com pensamentos incessantes, turbilhão

³³ C. YOUBANG & D. LIANGYUE. Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas

Chineses Contemporâneos. Roca, São Paulo, 1998, pág.370.

de idéias também perturbando a mente, impedindo que a paciente inicie o sono.

É possível também que o “falar sozinha” funcione como uma válvula de escape para o acúmulo de idéias, o excesso de atividade intelectual. Observamos também um exemplo da dinâmica de compensação que, segundo Jung, rege a psique: ante a uma intensa atividade relativa a uma determinada função (no caso o pensamento) segue-se um extravasar da função oposta (sentimento) como meio de reequilíbrio; uma espécie de “homeostase inconsciente”.

Caso clínico três

Paciente do sexo feminino, 24 anos.³⁴

Resumo da primeira consulta. A paciente sempre teve sono superficial. Duas semanas antes da consulta, apresentou sinais de depressão, insônia e inquietação. Quatro dias antes da consulta tornou-se apática, permanecia sentada com expressão perdida durante o dia inteiro, sem apetite e com ausência de senso de higiene. Foi diagnosticada como esquizofrênica num hospital e como não apresentou resultados positivos para a família, foi procurar o acupunturista.

Diagnóstico: Muco Tan obstruindo os orifícios do Coração.

A paciente foi tratada com acupuntura.

Depois da primeira sessão o sono melhorou. Após a terceira, o pensamento tornou-se mais claro e ao final de dez sessões em dias alternados o caso foi considerado curado pela remissão total de sintomas.

³⁴ C.YOUBANG & D. LIANGYUE. Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos. Roca, São Paulo, 1998, pág. 436.

Caso clínico quatro

Neste caso clínico o paciente se encontrava em terapia psicológica. A introdução da MTC no processo foi sugerida pela psicóloga, no momento que “a terapia começou a caminhar mais lentamente”³⁵ e de acordo com suas observações bem como da terapeuta responsável pela supervisão do caso, a previsão era da terapia alongar-se por dez anos aproximadamente. Na intenção de acelerar esse processo, o paciente foi encaminhado para tratamento pela MTC.

Paciente do sexo masculino, 35 anos, perito naval.

“Quando ele me procurou para fazer uma terapia, estava num momento de muita ansiedade. No trabalho seu chefe o depreciava e exigia muito e ele não conseguia mostrar suas habilidades. Achava que não estava dando conta do trabalho apesar de ter total condição para isto.

Quanto à afetividade, dizia não sentir nada. Namorava uma moça há quatro anos e não sabia o que sentia por ela. Nunca havia sentido nada por ninguém. Explicou que se sentia como se tivesse doze anos de idade emocionalmente.

Seus pais haviam se separado quando ele tinha 12 anos e ele tinha se prometido que não se transformaria no (típico da época) filho problema de pais separados. Durante o processo de separação, assumiu o papel do pai de família e junto com a mãe cuidava dos dois irmãos menores.

O motivo de sua procura por terapia foi à busca da realização de dois desejos: casar e construir uma família feliz e conseguir produzir melhor no trabalho, utilizando seus potenciais que estavam bloqueados pelo emocional.

Após cinco anos de tratamento, ele já morava sozinho, mas de forma provisória; a prima havia emprestado a ele um apartamento enquanto mantinha um relacionamento afetivo fora do Brasil.

³⁵ Segundo observação da psicóloga.

Tinha mudado de emprego e agora se relacionava bem com o chefe. Iniciou um relacionamento afetivo significativo, apaixonando-se por uma moça, mas de curta duração por decisão dela. Na família já não funcionava tanto como pai, dividindo as despesas da mãe com os irmãos mas ainda ficava com a responsabilidade.

A terapia começou a caminhar mais lentamente, e embora ele verbalizasse o desejo de acelerar o processo, as defesas do Ego ainda eram muito fortes.

Nessa ocasião foi proposto o tratamento com MTC, visando essa aceleração. Durante dezesseis meses ele foi submetido semanalmente a uma sessão de Shiatsu (técnica mais conveniente para o caso), e imediatamente após, a sua sessão de terapia psicológica. Nos últimos três meses as sessões de Shiatsu foram perdendo sua regularidade, e foram introduzidas algumas sessões de Watsu, um trabalho corporal baseado nas técnicas do Shiatsu, mas realizado numa piscina aquecida, onde o paciente se apóia no terapeuta e às vezes em flutuadores, recebendo os estímulos da manipulação e da própria água.

No decorrer desse prazo, foi possível constatar uma aceleração e um progresso significativo na terapia. Ele gradativamente foi tomando maior consciência de seus sentimentos, decidiu que deveria ter um imóvel próprio e o comprou aceitando ajuda financeira de seu pai, fato que anteriormente seria inadmissível para ele. Terminou um namoro morno e com pouco envolvimento emocional que mantinha, acreditando que uma vez “curado” (sic), o afeto poderia de fato aflorar. Recebeu o convite para trabalhar em outro estado com algo que realmente o motivava e apontava para uma nova perspectiva. A alta veio em seguida.³⁶

Para a MTC, este paciente apresentava de acordo com os Oito Princípios a síndrome de Hiperatividade de Fogo no Coração e Intestino Delgado.

O diagnóstico foi realizado pelo exame de pulso (rápido e forte), língua (vermelha, principalmente na ponta) e por interrogatório.

De acordo com Wu Xing (Os Cinco Elementos), os sintomas apontavam principalmente para distúrbios em Fogo, mas uma observação minuciosa mostrava que a causa de toda a desarmonia residia no elemento Água, que nutre Madeira e controla Fogo.

Sem nutrição adequada, as qualidades da Madeira não poderiam surgir e sem o controle da Água, os sintomas Fogo se exacerbavam.

O tratamento consistiu num primeiro momento em acalmar o Fogo do Coração e nutrir o Rim, principalmente seu aspecto Yin. Posteriormente, foi realizado um estímulo para que o fluxo do qi se mantivesse estável. O paciente foi orientado a modificar alguns hábitos que contribuíam para a manutenção dessa síndrome, bem como a perceber suas sensações em resposta a diversos estímulos, quer durante a sessão quer fora dela.

Embora estivesse disposto a se submeter a quaisquer tratamentos que permitissem a ele “romper barreiras emocionais e de comportamento”, de início houve muita resistência ao shiatsu. O fato de ser tocado era algo que o constrangia profundamente e também sendo o shiatsu considerado uma atividade indicada basicamente para dores músculo esqueléticas e relaxamento o fazia duvidar de que atingiria o resultado proposto. O fato é que durante oito ou dez sessões, ele mantinha-se alerta todo o tempo. As sessões eram realizadas no chão, num tatame largo e confortável, música com sons considerados primordiais como o de água de chuva caindo, rios e mares, fogo crepitando, vento, etc.

A iluminação do ambiente era reduzida ao início da sessão que durava aproximadamente quarenta minutos e imediatamente após se realizava a terapia psicológica em outra sala, mas no mesmo local. Com o andamento do trabalho, percebendo uma mudança em seus quadros e assim confiando mais na técnica e no profissional, ele tornou-se menos refratário ao tratamento, mais consciente das suas sensações durante a sessão bem como deixava de estar alerta todo o tempo. Entregava-se. A respiração, no início torácica, baixara suavemente para o abdome. Foi então orientado a percebe-la e mais que isso,

³⁶ Relato de Ana Beatriz Sulzer, psicoterapeuta do paciente em questão.

perceber a diferença entre as duas e em que circunstâncias cada uma se instalava.

As sensações que nos diversos pontos trabalhados (De Qi)³⁷ de início não se distinguiam para ele tornavam-se vivas, e ele mostrava isso não só pela descrição da sensação mas principalmente pela expressão facial, gemidos, reclamações e até mesmo por movimentos, como que a fugir do estímulo quando o mesmo era doloroso. As queixas reduziam-se e pulso e língua já não evidenciavam sinais de calor. Quanto à terapia psicológica, o processo novamente estava em bom andamento com notáveis progressos. Continuamos as sessões buscando então manter o fluxo suave e constante do Qi até que, ciente de que o papel do Shiatsu estava cumprido na facilitação de sua terapia, o próprio foi espaçando as sessões, algumas vezes já realizadas em outro horário e local que não o da terapia psicológica, mas porque receber shiatsu tornou-se uma atividade prazerosa para ele. Esses espaçamentos tornaram-se mais longos até que as sessões não mais foram realizadas. A terapia psicológica terminou alguns meses depois.

Neste paciente, observamos a princípio um problema com a figura masculina de autoridade. Isso poderia advir de uma relação ruim com o pai, não confrontada e não resolvida o que dá origem a uma tendência repetidora inconsciente a que se projete a forma da dificuldade com o pai sobre as figuras de autoridade masculinas (neste caso, o patrão).

A função sentimento, responsável entre outras coisas pela relação afetiva, parece também estar comprometida.

Quando o paciente assume o lugar do pai, identificando-se com este, o leva a perder a relação com sua própria identidade. Sua persona jaz inconsciente e sua anima, isto é, sua capacidade de amar está presa à mãe, uma vez que ele tornou-se o substituto do pai.

A proposta Junguiana seria resgatar a figura da anima, livrando-a de sua identificação com a mãe. Isso se daria através de figuras femininas em seus

³⁷ Na Acupuntura, Shiatsu ou Do In estimula-se locais específicos no corpo chamados pontos. Mediante esse estímulo, o paciente deverá relatar uma sensação que é chamada *De Qi* onde De significa “a virtude que o céu oferece” e Qi, “a energia que a terra oferece”.

sonhos, na elaboração simbólica e através das mulheres com quem se relacione em todos os níveis, na sua vida concreta e também no nível existencial (esses dois níveis devem essencialmente se complementar). Também deve buscar reconstruir a imago paterna (imagem masculina) por meio da figura do self, o que dará base a sua persona, a seu ego, e proporcionará a ele uma definição – a construção e desenvolvimento de uma identidade pessoal. Isso pode ocorrer através da interpretação de figuras masculinas nos sonhos, em contraponto com as relações com outros homens na existência (trabalho da persona, do ego) e das imagens oníricas do velho sábio e demais símbolos do caráter masculino pois trabalhar a relação com a autoridade nada mais é do que se confrontar com o todo maior em que estamos inseridos; o poder maior em termos simbólicos: Deus, ou como diz Jung, a imagem de Deus.

A utilização de técnicas auxiliares e contato com materiais que atuam eficientemente através dos seus respectivos vínculos simbólicos com os processos psicofísicos também foram empregadas. O shiatsu, além da capacidade da regulação energética propiciando ao terapeuta e paciente um terreno mais fértil para o trabalho e por fim o contato prazeroso com a água (Watsu), permitindo a ele lidar com o sentimento (possivelmente sua função inferior) revelou-se de grande importância para sedimentar todo o processo.

Caso clínico cinco

Neste caso, o paciente, também em terapia psicológica foi encaminhado a buscar tratamento com MTC por apresentar sintomas gastrintestinais inespecíficos quando submetido a situações de maior estresse, que afetavam tanto sua vida cotidiana como a terapia, pois quando aspectos importantes eram focalizados, uma crise se instalava, adiando a elaboração dos conteúdos psíquicos em questão. A técnica escolhida foi shiatsu e auriculoterapia. Este paciente era atendido primeiramente pela psicóloga e a seguir vinha para a sessão de shiatsu que acontecia em outro local.

Paciente sexo masculino, 31 anos. Médico.

O paciente em questão foi diagnosticado de acordo com os Oito Princípios como apresentando síndrome de Estagnação de Qi do Fígado com ocasionais ataques transversais do Fígado ao Baço.

Na primeira sessão apresentava dispnéia suspirosa insistente, dor na região da décima vértebra torácica (ponto de assentimento do Baço) pulso em corda e língua com as laterais mais vermelhas que o corpo, ligeiramente obesa.

O princípio de tratamento foi desestagnar o Fígado e fortalecer Baço.

Após quatro sessões, as crises de colite haviam ocorrido somente uma vez e a dorsalgia desaparecido. Ao final de três meses mais uma única crise de colite e após seis meses de tratamento nenhuma crise se repetiu mesmo em situações de grande pressão.

Segundo a psicóloga, a continuidade do processo terapêutico se fez de forma mais proveitosa por, segundo ela, ele estar “mais relaxado”. Após esse período, ele retornou ao shiatsu ocasionalmente, e teve alta da terapia psicológica aproximadamente oito meses depois.

Esse paciente, segundo a psicóloga, deveria estar fazendo uso de ansiolíticos, o que para ela, resolveria o problema da colite, sempre deflagrada quando o mesmo se deparava com situações de confronto íntimo. Uma vez

que ele preferia não fazer uso de medicamentos, de comum acordo escolheram o Shiatsu para a solução deste problema, o que facilitaria em muito seu aproveitamento terapêutico. Sem a manifestação de sintomas físicos, o paciente mostrou-se mais confiante e a terapia transcorreu de forma mais proveitosa.

Caso clínico seis.

Esta paciente se encontra em tratamento no momento presente.

A terapia psicológica se iniciou há aproximadamente um ano, e a indicação para procurar MTC foi feita desde o início, mas só ocorreu efetivamente quase um ano depois, num momento em que a mesma se sentia muito fragilizada após ter sido vítima de um roubo. As sessões se realizam em dias e local diferentes dos da terapia psicológica.

Paciente sexo feminino, 38 anos, advogada não militante.

Na primeira sessão a paciente queixou-se que precisava de coragem. Dizia-se tão “travada” que até seus intestinos não funcionavam mais (sic). Chorou baixinho durante toda a sessão. O pulso era fino e em corda. Língua tendendo à palidez com as laterais ligeiramente mais escuras que o restante. Ao interrogatório desculpava-se todo o tempo, ficando em dúvida nas respostas.

Foi diagnosticada a síndrome de Estagnação do Qi do Fígado levando a deficiência de Vesícula Biliar e Coração.

O princípio de tratamento é desestagnar o Fígado e tonificar a Vesícula Biliar. A técnica escolhida foi auriculoterapia e shiatsu

A auriculoterapia neste caso permite que a paciente receba estímulos diários e constantes nos sistemas deficientes e também propicia que a mesma assuma a responsabilidade pelo tratamento, já que ela mesma deverá estimular manualmente cada ponto do pavilhão auricular no correr dos dias. Na segunda sessão a paciente relatou que já não se sentia tão chorosa e que notou que ao conversar com o marido tinha um “tom” mais firme na voz e no

conteúdo. Estranhou a si mesma, mas gostou da sensação. Após a terceira sessão sentia-se mais confiante, com melhora também dos sintomas físicos.

Ainda é muito cedo para qualquer definição do quadro, mas nossa expectativa é de que mais uma vez a MTC auxilie de forma consistente a terapia psicológica.

Caso clínico sete³⁸

Este caso foi conduzido por Harriet Beinfield. A técnica utilizada foi acupuntura e fitoterapia e mostra que, mesmo quando a queixa principal do paciente não é emocional a prática da MTC poderá deflagrar manifestações da psique, já que a mesma energia Qi atua física, mental e espiritualmente.

Pulgas, pôneis, médicos e anjos

Harriet Beinfield *São Francisco, E.U.*

Um grande terapeuta não atua sozinho;

Um grande anjo está sempre ao seu lado. (1)

Diana

Os ombros de Diana curvavam-se por sobre o peito. Embora seu olhar se dirigisse a mim, parecia se fixar numa parede de ferro invisível.

A palidez de sua face era aliviada por uma leve maquiagem rosa. Seus olhos eram circundados por uma coloração levemente acinzentada. Despida, o corpo de Diana, uma mulher de 47 anos, era bem proporcionado com quantidades certas de carne em torno dos ossos, embora sem denotar muita

³⁸ MAC PHERSON, Hugh & KAPTCHUK, Ted J. *Acupuncture in Practice* p.439.

O volume ainda não tem tradução em Português. As partes aqui compiladas foram traduzidas por Sergio Figueiredo. scfig@uol.com.br

firmeza e sem resistência ao toque. Em abril, cinco meses antes de sua visita para uma sessão de acupuntura em outubro, Diana tinha sido picada por uma pulga. No hospital, esse fato foi considerado o responsável pela erupção cutânea alérgica, avermelhada, com coceira, que cobria seus braços, pernas e costas. Naquela ocasião, o médico lhe prescreveu um tratamento de 10 dias com esteróides que fez com que a vermelhidão quase desaparecesse. Ao término da medicação, contudo, a erupção recidivou duas vezes mais virulenta que antes. Mesmo sob anti-histamínicos e medicação tópica a erupção persistia, agora cobrindo seus braços, pernas, costas e peito.

Exasperada, Diana se lamentava:

Os anti-histamínicos me deixam prostrada e de ressaca. Fiquei tão acostumada com a coceira que me comporto como um chimpanzé e, mesmo sem pensar, levanto meu suéter para me coçar mesmo quando estou numa reunião de trabalho. Já estou no limite da paciência – meu médico disse que a erupção é crônica e simplesmente repete a prescrição de anti-histamínicos.

Além da erupção cutânea, Diana também se queixava de uma dor no quadril direito (que se agrava por seu passeio semanal a cavalo), tendinite no cotovelo esquerdo (exacerbada por longos períodos ao computador), e debilidade do pulso direito (que fraturara no ano anterior) com limitação de movimentos. Isso tudo, somado a modificações de humor era agravado pela TPM. Quando lhe perguntei se havia algo mais para me contar, Diana disse que seu pai bebia muito e que sua mãe fora deprimida e emocionalmente ausente. Diana era mãe solteira de uma menina de 10 anos e tinha feito tratamento psicoterápico durante os últimos cinco anos.

Tratamento

Após sua primeira sessão de tratamento de acupuntura, Diana descreveu sua experiência da seguinte forma:

Deitei-me numa mesa coberta com um tecido de cor púrpura com minha cabeça repousando sobre um pequeno travesseiro vermelho, enquanto suaves melodias orientais dominavam o ambiente. As agulhas

penetravam com uma picada quase imperceptível, cada uma seguida por diferentes sensações. Uma provocava uma dorzinha surda, que saía ondulantemente do fundo de minha pele, como uma pedrinha quando toca a água, mas gerando uma força que me fazia prender a respiração. Outra me dava a sensação de que a parte do meu corpo em volta da agulha tinha sido mergulhada em água fria, gerando um formigamento próximo à superfície. Deitada lá, eu ficava inteiramente concentrada e sem o menor interesse pelo que me cercava; ao contrário, tornava-me senhora dos meus pensamentos, sentimentos e do meu corpo.

O tratamento de Diana foi interrompido por mim devido a repentinos gritos de socorro de Jill, uma paciente que se encontrava numa sala ao lado. Uma desagradável experiência sofrida quando era criança aflorou subitamente em Jill, que tinha a sensação de estar suspensa de cabeça para baixo, segura pelos dois pés e com a cabeça repetidamente mergulhada na água de uma banheira.

Ao vivenciar novamente aquele acontecimento ela ficara aterrorizada. Então, coloquei minha mão sobre seu abdome e fiquei escutando. Ao retornar para o lado de Diana pedi desculpas por tê-la deixado de repente e expliquei-lhe que às vezes a acupuntura faz aflorar memórias e sentimentos já enterrados e que fora isto o que ocorrera na sala ao lado.

Na visita seguinte, Diana disse, “Fico feliz em saber que é normal a acupuntura precipitar um tumulto de emoções. Ninguém antes havia mencionado este fato para mim e ele me ajudou a avaliar minha própria resposta ao tratamento”.

Diana relatou que havia gostado do extrato de ervas que eu lhe havia prescrito para seu problema de pele e que ao beber duas medidas, diluídas em água quente, cinco vezes ao dia, a coceira cessara definitivamente. Geralmente, antes do seu período menstrual a erupção piorava, mas desta vez, ocorrera uma melhora. Diana contou também que imediatamente após seu tratamento inicial ela se sentira deprimida, solta no espaço e fora de

centro, embora uma semana depois, na sua segunda visita, ela estivesse se sentindo mais ela mesma.

Após a primeira visita, Diana fez a seguinte anotação em seu diário:

Foi como se eu tivesse entrado em mim mesma, fechado a porta e não pudesse sair. Eu simplesmente não consigo me concentrar em qualquer coisa pertencente ao mundo exterior. Fico revivendo velhas memórias, inteiramente cativa daquelas emoções. É claro que isto teve um custo. Esta tarde, nos estábulos, meu cavalo andou para trás enquanto eu o preparava para montar e me apertou de encontro a cerca. Em vez de acalma-lo e me desvencilhar, comecei a gritar, “Socorro, alguém pode me ajudar?”, exatamente como gritava minha mãe quando as enfermeiras a trocavam pouco antes de sua morte, pelo fato daquele procedimento a ofender muito. No grito de minha mãe eu reconheci todos os ressentimentos e esperanças traídas ao longo de toda uma vida. E no meu grito eu reconheci o mesmo, o que para mim foi uma grande descoberta. Eu era uma pilha de emoções cruas, pasma pelo fato de que após cinco anos de terapia ainda existissem tantos demônios à solta. Contudo, até agora, tenho falado muito pouco sobre a morte de minha mãe, que aconteceu há mais de 20 anos, quando eu tinha 23.

Após o segundo tratamento, Diana relatou a impressionante melhora de sua erupção cutânea, dizendo:

Quando eu tomo as ervas, a coceira parece melhorar, embora ainda a sinta espreitando abaixo da superfície. Meu quadril está extraordinariamente bem – galopei sem dor e sem mancar durante a hora seguinte como era costume.

Também sinto melhora em meu peito, ainda que meus ombros me incomodem com uma dor que caminha até a cabeça.

Em seu diário, Diana escreveu sobre outro aspecto de sua experiência:

Realmente notável para mim é o quanto minha vida mudou desde que eu comecei com a acupuntura. Francamente, ainda não compreendo

as irresistíveis reações psicológicas que às vezes ocorrem comigo neste tratamento.

Nos meus cinco anos de terapia, nunca havia colocado tanta coisa para fora. A última sessão proporcionou-me uma maravilhosa sensação de inteireza e um certo distanciamento místico do mundo em volta de mim – como se eu fosse uma feiticeira e pudesse aparecer e desaparecer quando quisesse. Ao mesmo tempo, sinto-me amigável e tolerante em relação aos colegas de trabalho e disposta a comer só o que faz bem à saúde, a trabalhar racionalmente e a ajudar a construir um mundo melhor. Durante anos, lavar os pratos depois do jantar foi um suplício. Sentia-me muito cansada e não me sentia recompensada com a tarefa. Hoje, reconheço que estava muito deprimida, provavelmente. Penso que tenho estado deprimida por mais tempo do que gostaria de admitir, provavelmente desde a morte de minha mãe, e não há nada que supere a depressão para exaurir a energia. Agora, enquanto tomo banho canto *As Bodas de Figaro*.

Tanto quanto posso lembrar, tenho sido uma pessoa tímida, como minha mãe, com medo de ir a festas. Precisava reunir toda a minha coragem só para cruzar a porta de entrada. Entretanto, adorei ter sido convidada para uma reunião esta noite e não apenas fiquei feliz, mas estou ansiosa para chegar a hora de ir. Sinto como se uma nova pessoa entrou em mim e se alojou, alguém que não é absolutamente tímida.

Em meados de dezembro, seis semanas depois do início do tratamento, o ginecologista de Diana lhe informou que haviam sido detectadas células anormais no esfregaço de Papanicolau. Sua mãe tinha morrido de câncer cervical, de modo que a notícia deixou Diana em pânico. Diana escreveu no diário:

Não fui ao trabalho por três dias. Uma coisa me parece clara – eu não quero morrer. Hoje, quando fui à sessão de acupuntura, Harriet me fez ver que eu não sou a minha mãe e que eu posso trilhar um caminho diferente. Gostei da idéia, embora a angústia que eu sentia deitada na mesa, cheia de agulhas, era quase insuportável. Tanto meu pai como

minha mãe morreram com um medo enorme da morte, isolados em seus temores enquanto todos ao redor fingiam que eles conseguiriam se safar. Hoje olhei fixamente para o demônio e ele pestanejou. Eu acredito que posso viver por mais tempo que minha mãe.

Mais tarde foi constatado que as células anormais não eram nem problemáticas nem patológicas.

Dois meses após tratamentos semanais de acupuntura e diários de extratos de ervas, Diana informou que a erupção havia desaparecido, seu pulso melhorara e o quadril e o cotovelo não doíam mais. Enquanto o efeito da acupuntura se diluía, ela acrescentou:

Constato que está acontecendo uma guerra entre as três partes que compõem o meu ser – meu senso de inteireza desintegrou. Na Segunda-feira minha mente passou a comandar a situação e eu fiquei a noite inteira acordada escrevendo, sem jantar e tomar o café da manhã. Na Terça, meu corpo passou a pedir a minha atenção e implorou por um jantar num bom restaurante Thai e por 15 horas de sono. Na Quarta, o dia foi passando e nada escrevi – em vez disso, lutei contra meus demônios espirituais que diziam no meu ouvido que eu não tinha talento.

Eu tinha plena consciência de que minha mãe, que abandonara seu curso de enfermagem, jamais descobriu sua vocação antes de morrer. Será que eu tinha medo de ser diferente de minha mãe?

A despeito de toda esta confusão, fico agradecida pelo novo vigor e a conscientização que ela trouxe.

Depois de 30 visitas para tratamento com acupuntura e um ano de tratamento com extratos de ervas, Diana refletia:

Meus sofrimentos físicos já não existem, mas o mais importante é que eu não sou mais a pessoa que era há um ano. Agora eu tenho a energia que preciso para enfrentar cada dia, passando pelos altos e baixos com mais alegria e, surpreendentemente, estou muito mais solta. Ficou claro que havia mais culpas do que pulgas infectadas. Creio que

muitos dos problemas foram o resultado de longas conversações fora de propósito entre meu corpo, minha mente e minha alma – as quais resultavam em revoltas. Eles tinham que captar minha atenção de qualquer maneira (e ao conseguirem, sempre brigavam entre si como irmãos ciumentos). Ou seria minha mãe, de alma para alma, por assim dizer, que os fazia proceder assim?

Padrões, etiologia e patologia

Diana pode ser identificada como do tipo Madeira, uma pessoa movida pelo desejo de ultrapassar ou vencer tudo que ameace limitá-la ou confiná-la. (2) Determinação é uma característica dos indivíduos do tipo Madeira. Diana continuou a cavalgar sem se importar com o fato de que ao fazê-lo agravava seu problema no quadril e a tornava vulnerável a lesões como costelas e pulso quebrados. Ela era mãe solteira com uma carreira profissional e um ardente desejo de fazer sua vida valer a pena de um modo individualmente criativo.

A rede do órgão da Madeira, o Fígado, é responsável pela mobilização da atividade, a qual executa criando pressão. A pressão é aumentada através da regulação do volume e da força do sangue e do *qi*. Instintivamente, as pessoas procuram por circunstâncias que lhes permitam ou as estimulem a fazer aquilo que natural e facilmente viria a acontecer. Os tipos Madeira apresentam uma certa tendência de sempre seguir em frente.

Com freqüência, eles que são bons em fazer pressão e estimular potencialidades, não se comportam da mesma forma frente a situações de descanso e relaxamento. Sob alto nível de estresse por tempo prolongado, eles se tornam tensos e cansados, o que os leva a solicitar mais estímulos para manterem seus costumeiros níveis de desempenho e excitação. Eventualmente, este processo faz com que eles se tornem erráticos, irritáveis, voláteis e tristes.

O poder da Madeira está em ascensão na primavera, tempo em que as desarmonias existentes na rede do Fígado se acentuam. Provocado pela picada de uma pulga infectada durante aquela estação do ano, o Fígado de

Diana gerou Calor e Vento que atacaram a rede do Pulmão, produzindo uma erupção cutânea irritável, avermelhada e acompanhada de coceira. Inicialmente, a determinação de Diana em se livrar desse problema gerou nela uma crescente frustração. Eventualmente, pelo fato dela não concordar com um prognóstico desfavorável, ela aventurou-se por um território que não lhe era familiar, a medicina tradicional Chinesa. Já temos um vívido retrato do poder da Madeira em romper com o *status quo* e impelir seus indivíduos sempre para frente em busca de novas experiências. É como se a força vital de Diana não se ajustasse a um resultado simples e direto – o que parecia ser uma erupção de Vento Calor superficial tornou-se uma metáfora somática de uma batalha mais profunda, mais antiga e já enterrada entre movimento e estase, crescimento e resistência.

Diana tinha uma história de *secura* crônica, causada provavelmente por uma deficiência do Sangue. Sua pele e cabelo eram secos, seu fluxo menstrual escasso, sua cicatrização demorada, tinha palpitações, inquietude, reatividade e sensibilidade emocionais e ocasionalmente vertigem. Sua língua era pálida com rachaduras nas bordas e muco branco, seu pulso era curto, especialmente os do Fígado e Pulmão. A *secura* devida à deficiência do Sangue afetava negativamente o Fígado, criando uma propensão para a geração de Calor e Vento internos. Ela começou a apresentar também sinais de deficiências ligadas à menopausa, tais como, embranquecimento do cabelo, ondas de calor, alterações do humor, ansiedade, depressão e crescente angústia pré-menstrual.

Tal como outros indivíduos do tipo Madeira, Diana tem uma tendência a roubar a si mesmo Sangue e Umidade e desperdiçar *qi* como resultado de sua compulsão em manter um alto grau de pressão interna e de esforço despendido. Sendo do tipo Madeira, Diana oscila também entre os estados de *colapso* e *exagero*. *Colapso* significando que Diana se comporta como um indivíduo do tipo Água, recolhendo-se em seu mundo interno, sentindo-se tímida, ausente, retraída, mal-humorada, carrancuda, preferindo ficar só do que em sociedade. *Exagero* significando que ela se comporta como um indivíduo do tipo Fogo, apressada dentro de um estado maníaco hiper-ativo,

incapaz de encontrar tempo para dormir ou comer regularmente, dando preferência à estimulação e à atividade em detrimento da calma.

O principal conflito em Diana se dava entre o Fígado e o Pulmão, tendo início pela supressão do pesar e da raiva ligados à morte da mãe.

O tratamento visava esta dinâmica central, bem como a deficiência e a estagnação do *qi* e do Sangue.

As tensões secundárias entre Pulmão-Coração e Rim-Coração contribuíram para a depressão de Diana, o que ficou evidenciado por sua hiper-vigilância, ansiedade acerca de seu futuro, desesperança, melancolia e medo da morte.

A desorganização do padrão de conflito entre Pulmão e Fígado afrouxou os outros nós que tinham se desenvolvido entre outras redes de órgãos, especialmente o Rim e o Coração. (3)

Interpretação e discussão

Na medicina chinesa, patologia e ontologia estão solidamente ligadas – a maneira pela qual ficamos doentes está ligada a *quem somos nós*. Se admitirmos que um padrão de doença emerge da distorção da *verdadeira natureza* da pessoa, então a doença se transforma numa janela heurística através da qual o imperativo da força vital pode ser observado. Numa abordagem constitucional, o processo de decifrar os sintomas torna-se uma forma de revigorar a esperança de uma pessoa ou seu destino.

As rotas pelas quais as pessoas acham seu caminho em direção à cura são igualmente intrigantes e misteriosas. A história de Diana é um exemplo da aparentemente – sempre em retrospecto – fortuita seqüência de eventos que deram início não somente à cura, mas também a um processo de recuperação.

Bem no início de seu tratamento de acupuntura, Diana viu-se diante de memórias muito fortes sobre a morte da mãe, o reconhecimento de que seu pesar ainda permanecia e o espectro de seu próprio medo de morrer como a mãe. Ela se surpreendeu, ao admitir que tudo isso tinha sido reconciliado por

meio da psicoterapia. Talvez o trauma tenha sido resolvido em um nível mental ou cognitivo, mas não nos reinos espiritual e somático.

A perda e seus conseqüentes sentimentos de tristeza e vazio lesam o Pulmão. Se tais experiências não estão integradas em todos os níveis do ego, cria-se uma lesão ou cicatriz, vindo a se tornar uma área de estase, uma parte da vida corporal que não participa da experiência sensorial e emocional. Isto foi o que ocorreu com Diana na idade de 23 anos. Quando a dor é considerada insuportável, o corpo se adapta contraindo a área dolorida para abafar os sentimentos e as sensações.

Como resultado, uma espécie de fixação se desenvolve, a qual não apenas obstrui a circulação do *qi* e do Sangue, mas inibe o processo de desenvolvimento do crescimento e da maturidade. Diana nos informa que, imersa no turbilhão de seus pensamentos e sentimentos sobre a mãe e sua morte, ela está se sentindo como se fosse seu ego mais novo.

Isto pode ser interpretado como um esforço bem sucedido do Fígado – a força de organização de Diana – para minar a fixação do Pulmão. Ela começou a se libertar de sua identificação com a mãe e sua perda. O que a manteve durante o período de crise que se seguiu foi um senso mais claro de si mesma, sua capacidade e seu próprio destino. Quando a lesão se estabeleceu, a força vital se afirmou, expressando-se como o começo do estar “em guerra entre minhas três partes separadas – minha mente, meu corpo e meu espírito”. Essa batalha fez com que emergissem os sentimentos de segurança e renovação.

Uma situação de desorganização, reorganização e reintegração do ego tripartido – *shen*, *qi* e *jing* – está em andamento, o que, a despeito do desconforto causado, é reconhecida como fundamentalmente afirmativa e unificadora.

Ao recuperar a autoconfiança, Diana tornou-se mais sociável e mergulhada em sua natureza interior, descrita por ela como seu *lado espiritual*, sonhava com um futuro no qual ela estaria viva e bem, ultrapassada a idade na qual sua mãe sucumbira a uma vida de “ressentimentos e esperança traída”. Ela intimamente se convenceu de que era forte onde sua mãe tinha

sido fraca; sua vida era plena de possibilidades, enquanto que sua mãe deixara seus anseios por conta do destino. Ao desvendar seu ego escondido, sua missão ficou clara e ela decidiu que não necessitava mais de tratamento. Realinou-se com sua *verdadeira natureza* e mais forte para prosseguir em sua missão.

Neste cenário, pode-se observar a dupla natureza dinâmica da doença. Em um dos lados fica uma força perversa capaz de conduzir Diana a um estado de submissão e desespero, enquanto que no outro lado fica uma força subversiva que impele Diana a uma reorganização radical.

A onda de forças gerada pelo Fígado-Madeira desarticulou no final a fixação crônica do Pulmão-Metal. Dessa luta, emergiram um novo sentido de expansão de limites e uma espécie de reincorporação – uma decisão para “ser dita em voz baixa no interior de meu corpo” e para “ficar enraizada” dentro dele. Isto significa o retorno do vigor e da elasticidade do Pulmão-Metal que estica a pele – os limites tangíveis do ego –abrindo espaço para a energia e o entusiasmo crescentes. O ataque original ao Pulmão (Metal) de Diana que impedia seu crescimento emocional e espiritual foi modificado quando sua consciência ficou mais amadurecida.

O objetivo da medicina

Tratar uma doença significa liberar energias primordiais. A medicina tradicional chinesa desarticula não apenas os hábitos da doença no organismo, mas contrapondo-se ao ímpeto desta faz progredir também o plano intrínseco – o li(4) – liberando o *verdadeiro ego*, que em sua plenitude segue em sua marcha rumo à auto-realização. Somente quando a saúde é reconhecida como o caminho para que os mais profundos anseios e necessidades sejam satisfeitos, é que ela é avidamente procurada. Primeiramente ela é imaginada, depois construída na fábrica de nossa experiência de vida. Ainda que nossos fracassos e traumas possam indicar como somos falhos em termos de competência e adaptação, nossas realizações, embora pequenas, e nossos momentos de transcendência, embora breves, nos mostram o caminho de volta à força primitiva que nos

afirma incondicionalmente, guiando-nos para regiões mais longínquas e profundas ao longo de nossa vida.

Medicina é ciência, arte e acima de tudo o mais, uma linguagem que gera uma hipótese pela qual um dado problema é causado por X e a intervenção Y atuará como antídoto. A única maneira de testar nossa hipótese é através de uma pesquisa clínica. Entretanto, quando a fazemos, devemos considerar uma série incontável de influências não específicas que escapam do controle.

No final não sabemos o que provocou o curso de mudança da doença -- se o gatilho positivo foi a agulha corretamente posicionada com tal e tal manipulação, se foi a fórmula de ervas com sua composição, forma e frequência ou se foi a nossa intenção de ajudar o paciente e o nosso desejo de que o resultado fosse positivo. Existe na medicina uma inefável mágica. Talvez nós ofereçamos meramente uma oportunidade ao processo de transformação, já em andamento, para que ele se desdobre.

A relação de cura reside num espaço sagrado. Tanto quanto no amor romântico, ela cresce em confiança, ganha força dentro do processo do ser ouvido, entendido e tocado e exige uma vontade de arriscar a se expor.

Trata-se de uma aventura cooperativa no reino nebuloso do imprevisível que envolve o surgimento simultâneo de subjetividades, as nossas como terapeutas juntamente com as de nossos pacientes, e o nosso destino.

A visão Junguiana

Em termos Junguianos, vemos uma paciente com dificuldades com o corpo (dificuldade de movimentos, posturas inadequadas, contusões, etc.) parecendo apontar para um distúrbio na função sensação, que Jung denomina função da realidade, pois é responsável pela relação prática com o mundo. Isso é reforçado pelo panorama familiar: pai alcoólatra, mãe deprimida, ambos, portanto inadequados à realidade da vida. Eis a "herança afetiva" da paciente, sua falta de alicerces existenciais. A postura do peito, curvada para dentro,

denota uma introversão fundamental, uma timidez excessiva ante a vida. No decorrer do tratamento, ela refere a estar se sentindo “deprimida, solta no espaço, e fora do tempo”. Essas referências parecem aludir às patologias do pai e da mãe. Em termos Junguianos ela estaria se permitindo vivenciar um conteúdo inconsciente decorrente de sua relação com os pais; em termos conceituais, entrar em contato com um complexo – o que é um fator de elaboração terapêutica essencial. Nesse estágio, a paciente entra num confronto com a sombra: medos, inseguranças, aspectos desagradáveis acerca de si mesma. Esse episódio é essencial e é aí que começa verdadeiramente o processo terapêutico. É indispensável aceitar-se da própria “sujeira” ou inferioridade para poder mudar. Em termos de alquimia é o contato com a matéria prima inconsciente ou o nigredo. Com a evolução do tratamento evidencia-se uma melhor disposição da paciente. Ao galopar, ela não relata queixas. Interessante notar que galopar é um símbolo arquetípico da relação com a libido, que para Jung, ao contrário de Freud, não se refere apenas à sexualidade, mas a energia psíquica em geral; uma disposição para a vida em suas várias formas de manifestação. O fato do peito também estar melhorando indica uma abertura para a existência, e assim como o peito, o coração, o sentimento também estão se abrindo, como indica o sintoma físico. A elaboração da transferência da persona da mãe para a paciente, que demonstra o tempo todo medo de acabar como a mãe pode indicar um medo de identificar-se com os padrões da relação com a realidade, afetivos e ideativos da mãe e repeti-los.

Diana não foi buscar uma terapia psicológica, mas invariavelmente ao se submeter a uma terapia pela MTC, neste caso a acupuntura, informações que jazem no inconsciente mais facilmente irão aflorar já que Shen (espírito - mente) e Xing (forma – corpo)) constituem uma unidade na visão oriental sendo impossível atuar em um aspecto sem que se atinja o outro. Ela não supunha que ao se regularem fluxos energéticos para sanar uma manifestação física, os conteúdos inconscientes também despertariam. Quando a acupunturista punciona pontos do canal Pulmão (Fei), sua intenção é atuar na pele, órgão diretamente relacionado ao Pulmão. Ocorre que este também é

responsável pelas funções de troca, sejam elas físicas como, por exemplo, a troca gasosa da respiração ou de sentimentos como deixar ir o velho e aceitar o novo. Ao estímulo energético neste canal, Diana imediatamente vê despertada lembranças de sua mãe, e mais que isso: o que a imagem da mãe representa para ela. Ocorre o confronto com a persona e ela é levada a perceber que a imagem da mãe e a dela mesma se encontram imiscuídas uma da outra. Com o auxílio terapêutico, Diana começa a se desvincilhar dessa imagem, buscando sua própria persona. Ao acompanharmos o caso, percebemos todo o tempo que a sombra vai sendo confrontada e os conteúdos assimilados rapidamente. O “controle” dos sintomas físicos, bem como o livre trânsito energético promovido pela acupuntura e fitoterapia, propiciam ao terapeuta o aprofundamento dos conteúdos emergidos, agora já não inconscientes, auxiliados por um “ego forte”, bastante comum nos indivíduos de biótipo Yang com características do elemento Madeira. Esse indivíduo poderia ser comparado ao tipo sensação extrovertida. O que leva Diana a buscar ajuda, suas coceiras e dores no corpo, nos indicam, pela visão Junguiana, a manifestação de um complexo que quer chegar ao limiar da consciência; na primeira entrevista, além de descrever seus sintomas físicos, Diana menciona a figura dos pais e sua situação de Mãe solteira, o que já aponta para o foco deste complexo. De alguma forma o inconsciente, de acordo com a economia psíquica de cada indivíduo, de tempos em tempos promove a emergência desses conteúdos para que sejam assimilados pelo consciente. Se o indivíduo não levar em conta essa demanda, isto é, “confrontar-se com a sombra”, e um complexo atinge um determinado limiar de força libidinal ele “invade” a consciência e ocorre o surto psicótico, no caso mais grave ou o descontrole neurótico, o episódio de crise neurótica (aliás, em maior ou menor grau, com maior ou menor frequência, comum a todos nós). O correto diagnóstico da síndrome energética é fundamental para o bom andamento do trabalho. A correção dessa desarmonia não só trará a melhora dos sintomas físicos mas permitirá aflorar de forma “segura” os complexos que atuam no paciente, com menor resistência e comprometimentos físicos e psíquicos. Nos pacientes cuja economia psíquica não permite a elaboração plena desses conteúdos, a MTC pode favorecer a adaptação ou até mesmo, se conjugada a um trabalho

terapêutico conjunto, fortalecer o ego para que o paciente possa lidar de forma mais segura com as imagens do inconsciente. Ao se promover o equilíbrio energético, de alguma forma se está equilibrando também as funções psicológicas do paciente. Temos que Diana seria um indivíduo tipo sensação/pensamento extrovertida c/ as funções intuição/sentimento inferior. Ao se nutrir a energia deficiente pela MTC, se alimenta e fortalece a função inferior o que promoverá uma homeostase natural no paciente.

Embora a MTC atue psicologicamente, ela não se propõe (e os profissionais da MTC não deveriam se propor sem uma formação adequada) a “per si” realizar uma terapia psicológica; embora a energia própria dos conteúdos inconscientes possa ser manipulada pela MTC, ela é suficientemente poderosa para retomarem sua carga após o fim do tratamento caso não tenham sido devidamente assimiladas e/ou adaptadas à realidade do paciente. Vemos nestes casos pacientes que recidivam com frequência, mesmo que durante o tratamento tenham conseguido remissão de sintomas e estabilidade emocional. Diana, a paciente deste caso se sente “curada” de suas queixas e também mais disposta à vida; possivelmente ficará um tempo em paz consigo, mas ante as potencialidades contidas na sua constituição Madeira Yang, é provável que seu inconsciente a “cutuque” num futuro próximo, para que ela assimile outros conteúdos. Possivelmente o animus e toda a sombra que o rodeia. Isso talvez se dê pela busca de um companheiro diferente da imago paterna que Diana trás consigo... quem sabe até, após esse passo, o grande encontro com o self, onde unidade e totalidade podem finalmente mesclar seus contornos próprios e manifestar-se em amor? Quem saberá se este não é a própria face da individuação?

A regulação energética é como preparar um campo para ser semeado. Às vezes é a própria semente. A associação com a psicologia, sem dúvida é a garantia de uma farta e bela plantação. O trabalho conjunto de ambos os profissionais ou um profissional habilitado nas duas atividades esse sim pode ser um caminho muito promissor para o nosso tempo.

Capítulo V

Depoimentos

A opinião de profissionais que se valem da MTC como recurso auxiliar na terapia psicológica de seus pacientes.

Dr. **Luiz Carlos Fornaziere** é psicanalista e leciona MTC em São Paulo e Florianópolis e utiliza a abordagem Junguiana nas aulas de acupuntura constitucional tanto da Escola Coreana quanto da Francesa.

Diz o Dr. Luiz Carlos:

“Na minha clínica diária, ocorrem dois processos: pacientes me são enviados por psiquiatras, psicanalistas ou psicólogos dos quais o processo verbal é com eles e comigo a MTC, e os pacientes que acompanho terapêuticamente, os quais são submetidos à MTC, para obtenção de resultados mais rápidos, principalmente os que vêm com distúrbios associados a dor, processos depressivos endógenos ou reativos e distúrbios de sexualidade”.

Questionado sobre de que forma a MTC concebe os distúrbios mentais ele responde:

“Por enfermidade mental na MTC, se entendem aqueles tipos de anomalia, em que, por diversos motivos, em particular a excessiva estimulação espiritual e psíquica, a função dos órgãos e das vísceras do corpo humano perdem sua normalidade, se desequilibram e debilitam o Qi, o Sangue e os Líquidos Corporais, o Jing e a medula, ou estabelece um caos na circulação do Qi, do Sangue e dos Líquidos. Tudo isso ocasiona uma disfunção do coração e do cérebro, que se manifestam em estranhas trocas nos diversos níveis de consciência, sentimentos, ânimo, fala e conduta. Essas alterações não equivalem 100% as da psiquiatria e psicologia modernas, pois o foco contemporâneo é pontual e a MTC é sindrômica. Utilizando-se da Teoria dos Cinco Elementos, conseguimos, via sua correta aplicação, equilibrar os órgãos fazendo com que esse equilíbrio clareie o mental, baixe a ansiedade, devolva

a pulsão, diminua a angústia, equilibre a euforia e equilibre as propensões fóbicas, das quais somos todos portadores, obviamente que com aporte terapêutico psicológico, independente da linha adotada, apesar de particularmente , não ser a favor de linhas corporais catárticas, o material que nos é colocado pelo paciente com relação ao equilíbrio acupuntural é de extrema valia na mão de um terapeuta qualificado para tal, obviamente esse material se perde para um terapeuta que não domine psicoterapia ou que não saiba ouvir (a grande maioria), são poucos os profissionais habilitados nas diversas áreas da psicologia que se utilizam da MTC.

Dra **Ana Beatriz Sulzer** é psicóloga com formação em terapia de família. Seu contato com MTC se deu primeiramente ao receber shiatsu e a seguir pela resposta de um paciente seu submetido a MTC (também com shiatsu) juntamente com a terapia.

Diz a Dra Ana Beatriz:

Na minha opinião o shiatsu modifica a forma como nos relacionamos com o mundo. No meu paciente³⁹, o grande ganho alcançado foi o de desfazer o estado de cristalização emocional, permitindo que ele lidasse com o medo. O shiatsu certamente acelerou esse processo. Em alguns casos, onde a impactação do paciente é de vulto, muitas vezes o recurso utilizado é o da medicação, método válido, mas que trás efeitos colaterais, quiçá dependência química e pode deixar seqüelas quando retirado. Acretido que em muitos casos, o shiatsu pode cumprir esse papel com a vantagem de utilizar o que o paciente tem em si, atuando na sua própria organização energética, que uma vez reequilibrada, o conduz a um outro patamar emocional possibilitando uma mudança de segunda ordem.

Tenho no momento um outro paciente recebendo shiatsu juntamente com a terapia psicológica. aguardo também neste caso, resultados promissores.

³⁹ Caso clínico quatro.

Conclusão

A primeira vista, articular psicologia e MTC pode parecer algo sem aplicação. Estamos acostumados a pensar em acupuntura e shiatsu, por exemplo, somente como recursos disponíveis para tratamento de processos álgicos ou talvez para minimizar o estresse da vida moderna. Mesmo para a maioria dos terapeutas de MTC talvez essa idéia seja muito nova. Existe ainda hoje uma grande dificuldade de traduzir os textos chineses cuja escrita é pictográfica, e muita das vezes tem um significado que não encontra similitude para nós no ocidente. Então, para que seja feito um melhor aproveitamento desses textos, o tradutor precisa não somente de um bom dicionário, mas é fundamental que conheça a cultura daquele país e capte a essência simbólica de cada ideograma.

Dina Kaufman, médica, acupunturista e tradutora expressa de modo muito preciso essa dificuldade quando ao estudar na China, porém sem dominar o idioma, e também no Brasil, percebia que “as informações não iam direto ao ponto. Faltavam dados...”⁴⁰

À medida que começou a dominar o idioma, a reeducar seu olhar ocidental para uma cultura diversa e a “levar em conta essa relação tão íntima entre ciência e emoção”⁴¹ o que antes parecia mágico ou místico, e para muitos tolo, passa a fazer todo sentido. Uma ciência que usa outros nomes e outra forma de pensar o indivíduo, mas eficaz. Com efeitos ainda não mensuráveis em laboratório, mas observáveis em milhões de pacientes.

É preciso derrubar os muros culturais que não permitem que vejamos o outro...

Acredito, pela minha prática clínica, que a MTC é uma excelente via terapêutica. A articulação dos conhecimentos da psicologia analítica com a complexidade e riqueza da fisiopatologia chinesa poderá nos lançar num outro

⁴⁰ Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa, Atheneu, 1999 p. XI.

⁴¹ Idem.

patamar de atuação na clínica diária, particularmente para a compreensão e tratamento dos distúrbios que aqui chamamos mentais e psicossomáticos.

Já encontramos hoje em dia, embora pouca, literatura fidedigna aos textos chineses, que não pretendem ocidentalizar a cultura oriental, mas trazem-na em sua essência para que seja de fato conhecida sua beleza e total aplicação prática.

Nesta monografia de modo algum se pretendeu ensinar MTC, muito menos desprezar a psicologia, mas apontar um caminho, ou melhor, um caminhar.

Importa realizar essa união, somar esforços em benefício da saúde.

O profissional que pretende vislumbrar a alma humana, certamente está mais próximo de captar esse universo integrativo e sem dúvida, aquele que conhece a psique está mais inserido nesse contexto.

Aos professores e colegas que me acompanham neste caminhar, a minha gratidão.

Bibliografia

- BICHEN, Zhao. *Traité d'Alchimie et de Physiologie Taoïste*. Paris, Les Deux Océans, 1979.
- CHENGGU, Ye. *Tratamiento de las Enfermedades Mentales por Acupuntura y Moxibusion*. Beijin, Ediciones em Linguas Extranjeras, 1992.
- EJOM. *European Journal of Oriental Medicine* Vol. 2 n°5, London, Spiderweb, 1998.
- FILOSOFIA. [FilosofiaNet.htm](#)
- GARCIA, Ernesto G. *Auriculoterapia*. São Paulo, Roca 1999.
- JIANPING, Huang. *Methodology of Tradicional Chinese Medicine*. Beijin, New World Press, 1995.
- JUNG C.G. & WILHELM, Richard. *O Segredo da Flor de Ouro*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- JUNG C.G. *Fundamentos de Psicologia Analítica*. Vol. XVIII / 1. Petrópolis, Vozes, 2001.
- _____ *Psicologia do Inconsciente*. Vol. VII / 1. Petrópolis, Vozes, 1999.
- _____ *O Eu e o Inconsciente*. Vol. VII / 2. Petrópolis, Vozes, 2000.
- _____ *A Prática da Psicoterapia*. Vol. XVI / 1. Petrópolis, Vozes, 1999.
- _____ *A Energia Psíquica*. Vol. VIII / 1. Petrópolis. Vozes, 1999.
- _____ *O Homem e Seus Símbolos*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira S.A., 1992.
- KAPTCHUK, Ted J. *The Web That has No Weaver*. New York, Congdon & Weed, 1983.

[LAO-TZU]. *Tao-Te King*. Texto e comentário de Richard Wilhelm. São Paulo, Pensamento, 2000.

LEE, Eu Won, *Acupuntura Constitucional Universal*. São Paulo, Typus, 1994.

MAC PHERSON, Hugh & KAPTCHUK, Ted J. *Acupuncture in Practice*. UK, Churchill Livingstone, 1997.

MACIOCIA, Giovani. *Os Fundamentos da Medicina Chinesa*. São Paulo, Roca, 1996.

_____. *A Prática da Medicina Chinesa*. São Paulo, Roca, 1996.

MIYUKI, Mokusen. *A Doutrina da Flor de Ouro*. São Paulo, Pensamento, 1995.

MARTINS, Ednea Iara Souza. *O Mental na Medicina Tradicional Chinesa*. 1996. [Monografia apresentada à Universidade Federal de Ribeirão Preto (UNAERP) e Instituto Brasileiro de Estudos Homeopáticos (IBEHE) para o curso de Pós-Graduação em Acupuntura].

REQUENA, Yves. *Acupuntura e Psicologia*. São Paulo, Andrei, 1990.

WORSLEY, J.R. *Classical Five-Element Acupuncture*. Vol.III. UK, J.R & J.B.Worsley, 1998.

YIN, Hui He (ed) & ZHANG, Bai Ne (ed). *Teoria Básica da Medicina Tradicional Chinesa*. São Paulo / RJ / BH, Atheneu, 1999.

YOUNG, C. (ed) & LIANGYUE, D.(ed). *Fundamentos das Experiências Clínicas dos Acupunturistas Chineses Contemporâneos*. São Paulo, Roca, 1998.

